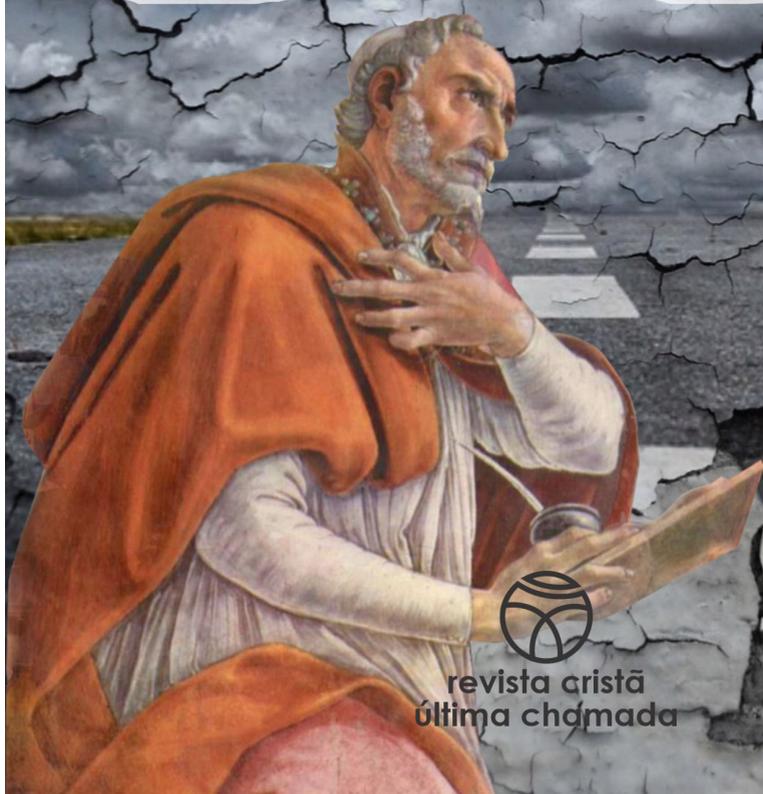


# Jay Rogers

## Santo Agostinho sobre Mateus 24 e “O Fim do Mundo”



revista cristã  
última chamada

# O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

CRAD MICHAEL  
MURRAY



## DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção  
da Realidade**

Revista Cristã  
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.  
revistacrista  
.org

# Santo Agostinho sobre Mateus 24 e “O Fim do Mundo”

---

Jay Rogers

---

Tradução e adaptação textual por  
César Francisco Raymundo



revista cristã  
última chamada

- Edição de Outubro de 2023 -

---

# Patrocine esta obra!

---

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

## Doe via depósito bancário

**Banco:** Caixa Econômica Federal

**Em favor de:** César Francisco Raymundo

**Agência:** 3298

**Operação:** 013

**Conta:** 00028081-1

## Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Contato:

[ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

[contato@revistacrista.org](mailto:contato@revistacrista.org)

---

## **Santo Agostinho sobre Mateus 24 e “O Fim do Mundo”**

**Autor:** Jay Rogers

Revista Cristã Última Chamada

- Edição de Outubro de 2023 –

**Capa:** César Francisco Raymundo

(Imagem de Mystic Art Design por Pixabay.com)

---

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.

É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail: [ultimachamada@bol.com.br](mailto:ultimachamada@bol.com.br)

Site: [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

Outubro de 2023

Londrina - Paraná

# Índice

<b>Sobre o autor</b>	<b>07</b>
<b>Prefácio</b>	<b>08</b>
<b>Introdução</b>	
Santo Agostinho sobre Mateus 24 e “O Fim do Mundo”	09
<b>Carta 197</b>	
Agostinho escreve para Hesíquio no final de 419 ou início de 420	12
<b>Carta 198</b>	
Resposta de Hesíquio, bispo de Salona, na Dalmácia, a Santo Agostinho	16
<b>Carta 199</b>	
Agostinho responde a Hesíquio, bispo de Salona	23
<b>Obras importantes para pesquisa...</b>	<b>65</b>

---

# Sobre o autor

---



**John Christopher** ("Jay") Rogers é o editor do *The Forerunner*, uma publicação que trata da cosmovisão cristã; e o fundador do jornal de língua russa *Predvestnik*, em Kiev, na Ucrânia; produtor de vários vídeos com o Reel to Real Ministries; e presidente da Media House International de Melbourne, Flórida.

Jay nasceu em Washington DC em 24 de junho de 1962, o dia de festa de John the Baptist, o "Forerunner". Ele cresceu em Framingham, Massachusetts, uma cidade na área metropolitana de Boston. Jay é formado pela Universidade de Massachusetts em Amherst, BA em Inglês e Psicologia. Tornou-se professor de inglês do ensino médio logo após sua conversão ao cristianismo em 1985. Ele ensinou inglês no ensino médio antes de se tornar um editor de jornal cristão em tempo integral em 1989.

Em 1993, Jay Rogers fundou a Media House International, uma fundação cristã que busca formar estudantes universitários em todo o mundo para produzir mídia cristã em suas próprias nações. Em 1995, Jay comprou uma casa em Melbourne, Flórida, diretamente do outro lado da rua de uma das clínicas de aborto mais conhecidas e controversas da América. Ele está envolvido com ministérios pró-vida desde 1988.

A visão de Jay para o ministério é principalmente para Reavivamento e Reforma - para restaurar a rica herança dos puritanos da Nova Inglaterra aos cristãos na América, e para reavivar o ensino de uma escatologia vitoriosa na Igreja em todo o mundo.

Ele agora mora no centro da Flórida com sua esposa Kalia.

## - Prefácio -

---

Santo Agostinho (354-430 d.C.) foi um influente teólogo e filósofo cristão, cuja contribuição para a fé cristã, incluindo a escatologia bíblica, é notável. Sua influência se destaca em Teologia do Pecado Original, sobre “a Cidade de Deus” onde contrasta “a Cidade de Deus” com “a Cidade dos Homens”. Ele delineou uma visão escatológica em que a história humana culmina na redenção divina e no julgamento final. Também escreveu sobre a Escatologia Individual.

Em resumo, Santo Agostinho desempenhou um papel significativo na formação da teologia cristã, incluindo a escatologia. Suas ideias continuam a influenciar a Fé Cristã e a compreensão do destino final da humanidade.

Sua contribuição na Escatologia Geral inclui alguns dos pontos mais importantes, como o Juízo Final, a Ressurreição dos Mortos. Agostinho defendeu a doutrina da ressurreição dos mortos, a crença de que os corpos físicos serão restaurados e reunidos com as almas para o julgamento final. Isso é fundamental para a escatologia cristã.

Enquanto muitos tentam negar a interpretação preterista da profecia bíblica, neste e-book, elaborado pelo teólogo Jay Rogers, o leitor poderá ver que Santo Agostinho era um preterista em relação a certas passagens sobre o fim dos tempos – o que mostra que essa linha de interpretação é muito antiga na história da Igreja.

César Francisco Raymundo,  
editor da [www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

# - Introdução -

## Santo Agostinho sobre Mateus 24 e “O Fim do Mundo”

---

Encontrei traduções parciais das Cartas 197, 198 e 199 de Agostinho, que são citadas como notas de rodapé dos versículos de Mateus 24 em algumas versões mais antigas da Bíblia Católica Douay. Aqui está uma sinopse de um livro chamado *As Cartas de Santo Agostinho* seguida do texto das três Cartas.

Um dos correspondentes de Agostinho [um bispo chamado Hesíquio] escreveu-lhe uma carta<sup>1</sup> sobre o fim do mundo. O escritor sustentava que embora não fosse possível determinar o dia e a hora, havia, no entanto, certos sinais pelos quais seria possível reconhecer quando o fim estava próximo. O escritor estava meditando sobre Jerusalém sendo pisada pelos gentios até que o tempo dos gentios se cumprisse. Ele havia pensado nos sinais do sol, da lua e das estrelas, e na angústia das nações na terra, e nos corações dos homens desfalecendo de medo. Houve alguns incidentes alarmantes no curso da natureza. Ele também estivera lendo a exposição de Jerônimo sobre as palavras de Daniel, e ficou perplexo com a abominação da desolação. Então ele confia a Agostinho o que pensa, esperando ouvir alguma instrução em resposta. As respostas de Agostinho dão a impressão de um homem já absorto nos estudos, interrompendo seus trabalhos para responder a um questionador com toda a plenitude de

---

<sup>1</sup> Carta 199, 13.

sua mente. E enquanto ele responde, pensamentos se aglomeram sobre ele. Precedentes, autoridades, exposições de escrituras, um após o outro, são derramados de um tesouro aparentemente inesgotável de recursos, até que a fonte se tornou um rio e o rio se tornou um mar. No presente caso, é publicado um tratado magistral,<sup>2</sup> de mais de cinquenta seções, sobre o fim do mundo.

Agostinho começa elogiando o zelo com que seu correspondente escreve sobre o Advento de Cristo; insiste no perigo de confiar no pensamento de que o Senhor atrasa Sua vinda; aponta a verdadeira atitude religiosa de desejo de comparecer diante da presença de Deus; e enfatiza a nossa ignorância dos tempos, como um incentivo à vigilância. Para o ser humano individual, o fim do mundo é o dia em que ele morre. Se Cristo dissesse que não cabia aos Seus Apóstolos saber a data do último dia, seria uma presunção da nossa parte defini-la. O correspondente de Agostinho referiu-se às passagens de Daniel sobre o Filho do Homem vindo com as nuvens do Céu. Agostinho pede-lhe que explique em linguagem inequívoca precisamente o que isso significa e como pode ser conciliado com a declaração do próprio Senhor de que não cabe a nós saber os tempos ou as estações. Apela-se ao desânimo de São Paulo quanto às expectativas de um rápido retorno de Cristo. As palavras do Evangelho, “daquele dia e daquela hora ninguém sabe”, não devem ser entendidas como implicando a possibilidade de conhecer o ano, a década ou o século, como Agostinho imaginou que seu correspondente supusesse.<sup>3</sup> Mil anos são para Deus como um único dia.<sup>4</sup> A linguagem de Daniel não pode contradizer a advertência de Cristo sobre a nossa ignorância do dia final.<sup>5</sup> Discutiu-se se as palavras em Daniel se referem à primeira vinda de Cristo ou à Sua segunda ou a ambas.<sup>6</sup> Sem dúvida, cada dia

---

<sup>2</sup> Carta 199, 15.

<sup>3</sup> Carta 199, 16.

<sup>4</sup> Carta 199, 17.

<sup>5</sup> Carta 199, 19.

<sup>6</sup> Carta 199, 21.

nos aproxima mais da Sua vinda.<sup>7</sup> Mas não cabe a nós saber qual é o intervalo.

São Paulo disse que a noite vai embora, o dia está próximo. E ainda assim quantos anos se passaram! No entanto, o que ele disse é verdade. Há novamente muito em que refletir na expressão “últimos dias”. “Nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis” (2 Tím. III.I). “Nos últimos dias derramarei do meu Espírito” (Atos 2.17). Essa frase, “últimos dias”, parece assombrar o escritor. Se o período do Pentecostes foram os “últimos dias”, o que diremos do presente? A novíssima hora avança até chegarem os dias que serão novissimorum novissimi. Há a vinda de Cristo através da Igreja na qual Ele nunca cessa de vir até o fim. Agostinho deixa claro que grande parte da descrição dos últimos dias feita pelo Evangelista refere-se à queda de Jerusalém e não ao fim do mundo. A abominação da desolação refere-se à primeira e não à última. A abreviação dos dias refere-se às calamidades em Jerusalém.

---

<sup>7</sup> Carta 199, 22.

## - Carta 197 -

# Agostinho escreve para Hesíquio no final de 419 ou início de 420

---

No final de 419 ou início de 420, Agostinho escreveu a Hesíquio, bispo de Salona, perto de Split, que era metropolita da igreja da Dalmácia. Agostinho diz a Hesíquio que achou melhor enviar-lhe alguns escritos de Jerônimo sobre as semanas nas profecias de Daniel e diz-lhe que acha que eles se referem a eventos passados e não à futura vinda de Cristo (parágrafo 1). As Escrituras afirmam claramente que ninguém pode saber a hora do fim do mundo (parágrafo 2). Calcular o tempo do fim do mundo nada mais é do que tentar saber o que Cristo disse que não poderia ser conhecido (parágrafo 3). Podemos saber que o evangelho será pregado a todas as nações do mundo antes do fim do mundo, mas não podemos saber quando o fim virá depois disso (parágrafo 4). Agostinho pede a Hesíquio que compartilhe com ele tudo o que o Senhor possa ter-lhe revelado sobre essas questões, mas afirma para si uma ignorância cautelosa, em vez de um conhecimento falso (parágrafo 5).

Ao seu bendito senhor, Hesíquio, Agostinho envia saudações.

1. Visto que o seu filho e o nosso colega sacerdote Cornutus, de quem recebi a carta de Vossa Reverência pela qual teve a gentileza de visitar a minha humilde pessoa, está regressando a Vossa Santidade, estou, pela minha resposta, cumprindo o meu dever de saudá-lo, por sua vez, ao mesmo tempo que me recomendo fortemente às suas

orações, que são muito aceitáveis ao Senhor, meu senhor e bendito irmão. Quanto às declarações ou previsões proféticas sobre as quais desejava que eu escrevesse alguma coisa, achei melhor enviar a Vossa Beatitude explicações das mesmas palavras do santo Jerônimo, homem muitíssimo culto, extraídas de suas obras, caso não o faça. Se você os tiver feito, porém, e elas não satisfizerem suas perguntas, peço-lhe que não hesite em me escrever o que pensa delas e como você mesmo entende essas declarações proféticas. Pois penso que aquela semanas de Daniel em particular deve ser entendida em termos de um tempo que já passou. Pois não me atrevo a calcular o tempo da vinda do salvador que é esperado no final, nem penso que algum profeta tenha determinado antecipadamente o número de anos antes desse evento, mas sim que o que o Senhor disse é verdadeiro, pois ninguém pode saber os tempos que o Pai determinou por sua própria autoridade (Atos 1:7).

2. Quanto ao que ele diz em outra passagem, a respeito daquele dia e hora, porém, ninguém sabe (Mateus 4:36; Marcos 13:32), há alguns que interpretam isso pensando que podem calcular os tempos; ou seja, é apenas o dia e a hora exatos que ninguém pode saber. Omiti aqui o modo como as escrituras também costumam usar “dia” ou “hora” no lugar de “tempo”. Mas certamente o que foi dito sobre não conhecer os tempos foi dito com perfeita clareza. Pois, quando o Senhor foi questionado sobre isso pelos seus discípulos, ele disse: Ninguém pode saber os tempos que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade (Atos 1:7). Pois ele não disse “dia” ou “hora”, mas tempos, o que geralmente não se refere a um período curto, como “dia” ou “hora”, especialmente se olharmos para as palavras gregas. Pois sabemos que o mesmo livro em que isto foi escrito foi traduzido para nós a partir dessa língua, embora não pudesse ser expresso exatamente em latim. Pois em grego lemos neste ponto, *εποχές και καιρούς*. Nossos livros traduzem *εποχές* e *καιρούς* como “tempos”, embora essas duas palavras tenham uma diferença significativa entre elas.

Os gregos chamam de Καίπων certos tempos, não os tempos que passam no decorrer dos eventos, mas os tempos em eventos que são considerados auspiciosos ou desfavoráveis para alguma coisa, por exemplo, qualquer um como estes: a colheita, o calor, o frio, a paz, a guerra e o tempo. Mas eles chamam períodos de tempo de εποχές.

3. E os apóstolos certamente não perguntaram isso no sentido de que queriam saber o último dia ou hora, isto é, uma pequena parte do dia, mas se era agora o momento auspicioso para o reino de Israel ser estabelecido e restaurado. Nesse momento ouviram: Ninguém pode saber os tempos que o Pai determinou por sua própria autoridade, isto é, εποχές και καιρούς. Mas se em latim disséssemos “tempos e momentos auspiciosos”, não expressaríamos dessa forma o que foi dito. Pois, sejam os tempos auspiciosos ou desfavoráveis, eles são chamados καιρούς, mas calcular os tempos, isto é, εποχές, para saber quando será o fim deste mundo ou a vinda de Cristo, parece-me não ser nada outra coisa do que querer saber o que ele mesmo disse e que ninguém pode saber.

4. Mas a ocasião para esse tempo certamente não ocorrerá antes que o evangelho seja pregado em todo o mundo como um testemunho a todas as nações. Pois lemos a declaração perfeitamente clara do salvador sobre este assunto, quando ele diz: E este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, em testemunho a todas as nações, e então virá o fim (Mateus 24:14). O que então o fim virá, mas “não virá antes disso”? Quando isso acontecerá depois disso é incerto para nós. Mas certamente não devemos ter dúvidas de que isso não acontecerá antes disso. Se, então, os servos de Deus empreendessem esse trabalho de modo que vagassem pelo mundo e reunissem o melhor que pudessem do que restava das nações onde o evangelho ainda não foi pregado, poderíamos, a partir disso, observar até certo ponto até que ponto o tempo presente está distante desde o fim do mundo. Se por causa de alguns lugares inacessíveis e inóspitos não parece possível aos servos de Deus percorrer o mundo inteiro e

fornecer relatórios confiáveis sobre as muitas grandes nações que ainda estão sem o evangelho de Cristo, menos ainda penso que podemos compreender pelas escrituras quanto tempo haverá antes do fim, visto que lemos nelas: Ninguém pode saber os tempos que o Pai estabeleceu por sua própria autoridade (Atos 1:7). Portanto, se já tivéssemos relatos absolutamente certos de que o evangelho estava sendo pregado em todas as nações, ainda não poderíamos dizer quanto tempo faltava para o fim, mas estaríamos corretos em dizer que agora está cada vez mais próximo. Talvez alguém possa responder que os povos romanos e muitos bárbaros passaram a ouvir a pregação do evangelho com tanta rapidez e que alguns deles foram convertidos à fé de Cristo, não gradualmente, mas tão repentinamente, que não é incrível que em alguns anos, mesmo que não na vida daqueles que já são velhos, mas certamente na vida dos jovens que chegarão à velhice, todas as nações restantes poderão ter o evangelho pregado a elas. Mas se assim for, será mais fácil prová-lo pela experiência, depois de ter acontecido, do que ser capaz de demonstrá-lo pela leitura das escrituras antes de acontecer.

5. A opinião de uma certa pessoa, a quem o sacerdote Jerônimo também acusa de temeridade,<sup>1</sup> obriga-me a dizê-lo, porque se atreveu a explicar as semanas de Daniel como referindo-se ao futuro, e não à vinda de Cristo no passado. Mas se o Senhor revelou ou revelará algo melhor ao seu santo e humilde coração de acordo com seus maiores méritos, peço-lhe que tenha a bondade de compartilhá-lo conosco e receber esta nossa resposta como a de um homem que preferiria ter conhecimento em vez de ignorância em relação às perguntas que você me fez. Mas como ainda não era capaz disso, optei por admitir uma ignorância cautelosa em vez de professar um conhecimento falso.

---

1. Veja Jerônimo, Comentário sobre Daniel (*Commentarium in Daniele*) 9, 24.

- Carta 198 -  
Resposta de Hesíquio,  
bispo de Salona, na Dalmácia,  
a Santo Agostinho

---

Pouco depois de receber a carta anterior, Hesíquio, bispo de Salona, na Dalmácia, escreveu a Agostinho. Hesíquio agradece a Agostinho por sua carta e explica que aceitou Agostinho por seu pedido de expressar seus pensamentos por escrito (parágrafo 1). Ele argumenta que seria surpreendente se os profetas contassem antecipadamente o que os seres humanos não poderiam saber (parágrafo 2). Além disso, as Escrituras nos alertam repetidamente sobre a necessidade de conhecer os tempos (parágrafo 3) e nos ensinam que aqueles que aguardam a vinda do Senhor são abençoados (parágrafo 4). Embora ninguém possa saber o dia ou a hora da vinda do Senhor, os sinais testemunham que a sua vinda está próxima (parágrafo 5). Depois que os imperadores se tornaram cristãos, o evangelho se espalhou pelo mundo rapidamente em pouco tempo (parágrafo 6). O que Jerônimo escreveu sobre a profecia de Daniel deixa seus leitores com problemas. Conseqüentemente, Hesíquio pede mais ajuda a Agostinho (parágrafo 7).



Ao seu bendito senhor Agostinho, seu irmão que deve ser venerado com o mais sincero amor e seu companheiro bispo, Hesíquio envia saudações no Senhor.

1. O nosso santo sacerdote Cornutus trouxe-me a carta de Vossa Beatitude que eu desejava e aguardava. Isso me trouxe alegria porque você foi tão bom em ter uma lembrança favorável de nós, pois você me explicou em poucas palavras de sua autoria, ao transmitir os pensamentos de sua mente santa sobre os assuntos que eu perguntei. Mas você acrescentou algumas coisas das obras de nosso santo sacerdote Jerônimo, para que eu pudesse resolver minha questão lendo sua obra sobre as Sagradas Escrituras. E como você teve a gentileza de nos pedir que transmitíssemos por carta à Vossa Sincera Caridade o que pensamos sobre essas questões, escrevi abaixo o que aprendi sobre esses pontos nos escritos que li, na medida em que minha mente pequena e mediana capacidade poderia compreender ou entender.

2. Visto que todas as coisas, tanto as que foram feitas como as que serão feitas, são governadas pela vontade e pelo poder do Deus Todo-Poderoso, o criador do mundo inteiro, conhecemos os eventos que ocorreram ou mesmo aqueles que ocorrerão das palavras dos santos profetas que, pela vontade de Deus, predisseram aos seres humanos as coisas que aconteceriam antes de acontecerem. Portanto, seria bastante surpreendente se Deus decretasse que os eventos que Deus queria que fossem preditos nunca pudessem entrar na mente dos seres humanos de acordo com as palavras que o Senhor falou aos abençoados apóstolos quando disse: Ninguém pode saber os tempos que acontecerão que o Pai estabeleceu por sua própria autoridade (Atos 1:7). Pois, antes de tudo, nos livros mais antigos das igrejas não diz: Ninguém pode, mas, não cabe a vocês saber os tempos ou

momentos que o Pai estabeleceu por sua própria autoridade. E esta forma de expressão é corretamente complementada pelas palavras que se seguem quando ele diz: Mas vós sereis minhas testemunhas em Jerusalém, e na Judéia, e em Samaria, e até o fim do mundo (Atos 1:8). Ele não o fez, portanto; queremos que haja entendimento de que os apóstolos [não] foram testemunhas do fim do mundo, mas do seu nome e da sua ressurreição.

3. Pois o próprio Senhor adverte sobre o conhecimento dos tempos: Quem é o servo fiel e prudente a quem o senhor constituiu sobre os seus servos para lhes dar o alimento no tempo devido? Bem-aventurado aquele servo que, quando vier, o Senhor encontrar fazendo isso. (Mateus 24:45-46; Lucas 12:45-46) A família de Cristo se alimenta da palavra da pregação, e se encontra com um fiel servo que oferece no tempo devido o alimento que os fiéis necessitam àqueles que estão esperando pelo Senhor. Pois um mau servo é criticado da seguinte forma, mas se o mau servo diz que meu mestre demora a chegar, o seu mestre virá num dia que ele não conhece e numa hora que ele ignora (Mateus 24:48,50; Lucas 12:45-46), e assim por diante. Da mesma forma, ele os culpa porque eles não sabem a hora quando ele diz. Vocês, hipócritas, sabem ler a aparência do céu. Por que vocês não reconhecem desta vez? (Lucas 12:56) Assim também o apóstolo diz: Nos últimos dias sobrevirão tempos perigosos (2 Timóteo 3:1), e assim por diante. Da mesma forma, o apóstolo diz: Mas a respeito de tempos e momentos não precisamos escrever para vocês, pois vocês mesmos sabem muito bem que o dia do Senhor virá como um ladrão de noite. Quando disserem: Paz e segurança, então a destruição repentina os atingirá como as dores de uma mulher no parto, e eles não escaparão (1 Tessalonicenses 5:1-3) Da mesma forma, o apóstolo diz: Não vos lembrais que, quando eu estava convosco, vos disse estas coisas? E agora vocês sabem o que o está impedindo, para que ele possa ser revelado no seu devido tempo. Pois o mistério da iniquidade já está em ação. Apenas deixe aquele que o está segurando, segure-o agora até que ele seja removido do nosso meio, e então será revelado o homem da iniquidade, a quem o

Senhor Jesus matará com o Espírito de seus lábios (2 Tessalonicenses 2:5-8; Isaías 11:4) Da mesma forma, o Senhor repreende os judeus no evangelho. E se você soubesse o momento da sua visita, talvez tivesse permanecido, mas agora ela está escondida dos seus olhos (Lucas 19:42,44). E o Senhor pregou assim aos judeus: Fazei penitência; os tempos estão completos; creia no evangelho (Marcos 1:15). Ele estava certo ao dizer aos judeus que os tempos haviam se completado, porque seus tempos chegaram ao fim de trinta e cinco ou quarenta anos depois que ele pregou.<sup>1</sup> E em Daniel lemos: Até que a besta seja morta e pereça, e seu corpo seja dado para ser queimado e o reinado dos outros animais terminou, e eles recebem uma duração de vida até um tempo e um tempo, que em grego diz: εοx; xповov xat Kaipov. E segue-se: E eis que com as nuvens do céu vem alguém como o filho do homem (Daniel 7:11-13). O mistério da besta e das outras bestas é claro para aqueles que entendem o significado figurado das Escrituras.

4. Devemos ansiar e aguardar a vinda do Senhor. Pois é uma grande felicidade para aqueles que anseiam pela sua vinda, como dá testemunho o bem-aventurado apóstolo Paulo.

Ele diz: Doravante está guardada para mim uma coroa de justiça que o Senhor, o justo juiz, me dará naquele dia, mas não somente a mim, mas também àqueles que anseiam pela vinda do Senhor (2 Timóteo 4:8). E o Senhor diz no evangelho: Então os justos brilharão como o sol no reino de seu Pai (Mateus 13:43). Da mesma forma, o profeta diz: Porque eis que trevas e nuvens cobrirão a terra acima das nações, mas o Senhor aparecerá em ti, e a sua majestade será vista em ti (Isaías 60:2). Da mesma forma, diz o profeta. Aqueles que esperam no Senhor exultarão com poder; eles criarão asas como águias; eles correrão sem esforço; caminharão e não terão fome (Isaías 40:31). E encontramos muitas outras coisas que dizem respeito à felicidade daqueles que anseiam pela vinda do Senhor.

---

1. Isto é, com a destruição do templo em 70 d.C.

5. Mas é claro que ninguém pode calcular os períodos de tempo. O evangelho certamente diz: Ninguém sabe o dia nem a hora (Mateus 24:36; Marcos 13:32). Mas, tendo em conta a incapacidade do meu intelecto, digo que nem o dia, nem o mês, nem o ano da sua vinda podem ser conhecidos. Mas ao ver e acreditar nos sinais da sua vinda, é certo que eu espere por isso e distribua este alimento aos crentes para que eles possam esperar e ansiar pela sua vinda. Pois ele disse: Quando virdes todas estas coisas, sabeí que ele está perto das portas (Mateus 24:33). Daí os sinais do evangelho e dos profetas que se cumpriram entre nós revelam a vinda do Senhor. Pois em vão, quer aqueles que os procuram, quer aqueles que os criticam, procuram calcular os dias e os anos, porque diz a Escritura. E se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne seria salva, mas esses dias serão abreviados por causa dos eleitos (Mateus 24:22; Marcos 13:20). É certo que não se pode calcular o tempo que o Senhor, que estabeleceu todos os tempos, irá encurtar, mas é certo que a sua vinda se aproxima. Pois vemos pelos acontecimentos que ocorreram que alguns sinais de sua vinda se concretizaram. E novamente ele diz: Mas quando esses eventos começarem a acontecer, vocês respirarão e erguerão a cabeça, porque a vossa redenção está próxima (Lucas 21:28). Os sinais que ele disse que eles veriam estão claros no Evangelho de São Lucas: E Jerusalém será pisada pelos gentios até que o tempo dos gentios se complete (Lucas 21:24). Isto foi feito e ninguém duvida que esteja sendo feito. E segue-se: E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas, e na terra a consternação das nações (Lucas 21:25). Os sofrimentos e os castigos que suportamos obrigam-nos a admiti-lo, mesmo que a vontade talvez não o queira. Pois é claro que ao mesmo tempo as pessoas viram sinais no céu e suportaram a consternação das nações da terra. E segue-se: À medida que os seres humanos murcham por medo e na expectativa do que está por vir sobre o mundo inteiro (Lucas 21:26). É certo que nenhum país, nenhum lugar não é afligido e abatido em nossos tempos, como dizem as escrituras, por medo e na expectativa do que está por vir sobre o mundo inteiro, e de todos os sinais que o evangelho acima revela aos seus leitores foram em grande parte concretizados.

6. Mas está dito: E este evangelho será pregado em todo o mundo, e então virá o fim (Mateus 24:14), primeiro, porque foi a promessa do próprio Senhor de que os apóstolos seriam suas testemunhas em Jerusalém e na Judéia e Samaria e até o fim do mundo (Atos 1:8), e o apóstolo ensina com base nesta autoridade, mas eu digo: Não ouviram? A sua voz foi divulgada por todo o mundo, e as suas palavras até aos confins da terra. (Romanos 10:18; Salmo 19:5) Ele também ensina. Por causa da esperança que vos está guardada, da qual já ouvistes pela palavra da verdade, isto é, do evangelho que chegou a vós, dando fruto e crescendo, como acontece em todo o mundo (Colossenses 1:5-6). Mas a fé pregada entre as nações pelos apóstolos teve muitos perseguidores, de modo que foi contida e se fortaleceu lentamente; assim se cumpriram as palavras da Escritura: Antes de todas estas coisas, primeiro vos porão as mãos, e vos perseguirão, e vos entregarão às suas sinagogas e prisões, e vos levarão à presença de reis e governadores, por causa do meu nome (Lucas 21:12). Assim também se cumpriram estas palavras: “E rapidamente sereis reconstruídos por aqueles que vos destruíram”. Assim que os imperadores se tornaram cristãos, o evangelho de Cristo se espalhou por toda parte em pouco tempo.

7. Embora santo Jerônimo, nosso colega sacerdote, tenha explicado a interpretação do bem-aventurado Daniel a respeito das semanas,<sup>3</sup> conforme os professores da Igreja a transmitiram, isso deixa o leitor perplexo.<sup>4</sup> Pois, se esse homem muito culto, nosso colega padre, diz que “é perigoso julgar a opinião dos professores das igrejas e preferir uns aos outros”,<sup>5</sup> quanto menos um leitor é capaz de fazer o que um professor hesitou em fazer! Mas acreditamos que o Senhor disse: O céu e a terra passarão, mas nem um iota ou uma pequena marca desaparecerá da lei até que tudo isso aconteça (Mateus 5:1-8). Eu me pergunto, portanto, como o mistério das semanas foi cumprido antes do nascimento e paixão de Cristo, já que no meio de uma semana o profeta disse isto: No meio da semana meu sacrifício e súplica serão retirados, e a abominação da desolação tomará o lugar do sacrifício (Daniel 9:27). Se esta abominação já tivesse sido realizada, então,

como o Senhor nos avisa quando diz que quando você vir a abominação da desolação, como foi predita pelo profeta Daniel, parada no lugar santo, deixe o leitor entender (Mateus 24:15; Marcos 13:14; Daniel 9:27). Mas para que não seja alguém que despreza o pedido de Vossa Beatitude, escrevi à Vossa Caridade o que pensei. Mas tenha a bondade de nos ensinar e nos trazer alegria, escrevendo de volta com a palavra de Sua Graça.

---

2. A frase não se encontra nas escrituras.

3. Veja Dn 9:24-27.

4. Veja Jerônimo, Comentário sobre Daniel, o Profeta (Commentarium in Danielelem Prophetam) 9, 24.

5. Ibid.

## - Carta 199 -

# Agostinho responde a Hesíquio, bispo de Salona

---

Logo após receber a carta anterior, Agostinho respondeu a Hesíquio, bispo de Salona, com esta longa carta, que Agostinho menciona em A Cidade de Deus 20, 5, 4, onde lhe deu o título O Fim do Mundo. Agostinho começa a sua resposta às perguntas de Hesíquio indicando a disposição que um cristão deve ter na espera da segunda vinda do Senhor. Aqueles que anseiam pela sua vinda acham difícil suportar os atrasos (parágrafo 1). Nossas boas ações nos prepararão para este evento, e ele nos encontrará na sua vinda, assim como encontra cada um de nós na nossa morte (parágrafo 2). Portanto, devemos estar vigilantes e prontos (parágrafo 3). Hesíquio interpretou as palavras do Senhor aos seus discípulos. Não cabe a vocês saber os tempos ou momentos que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade (Atos 1:7) no sentido de que o Senhor não queria que eles fossem testemunhas do fim do mundo, mas da sua ressurreição. Agostinho expressa sua incerteza sobre como interpretar a declaração de Hesíquio e ressalta que o Senhor falou do que não lhes cabia saber, e não do que não lhes cabia pregar (parágrafo 4). Deus não queria que os apóstolos pregassem o que ele sabia que não era útil para eles saberem (parágrafo 5). Cristo não advertiu os judeus sobre o fato de não conhecerem os tempos porque não sabiam o tempo da sua segunda vinda no fim do mundo, mas porque não reconheceram o tempo da sua primeira vinda (parágrafo 6). Já faz muito tempo que João escreveu que é a última hora (1 João 2:1, 8), e

o fim ainda não chegou (parágrafo 7). A advertência de Paulo de que o dia do Senhor viria como um ladrão durante a noite pareceria impedir a vinda do Senhor nestes tempos, quando ninguém está confiante na paz e segurança (parágrafo 8). Paulo está nos alertando para que a vinda do Senhor não nos encontre despreparados (parágrafo 9). O que Paulo disse sobre o mistério da iniquidade não indica quando este mistério será revelado ou quando o Anticristo aparecerá (parágrafos 10 e 11).

Cristo repreendeu o povo de Jerusalém por não saberem a hora da sua visitação porque não reconheceram a hora da sua primeira vinda (parágrafo 12). Agostinho pede a Hesíquio que explique como as passagens das Escrituras que ele cita têm a ver com o conhecimento do tempo da segunda vinda do Salvador (parágrafo 13). A vinda do Senhor certamente deve ser amada (parágrafo 14), mas um verdadeiro amor pela sua vinda não implica a crença de que Ele virá em breve (parágrafo 15).

Agostinho pede a Hesíquio que explique o que disse sobre o cálculo dos tempos da vinda do Senhor, pois pode ser que estejam de acordo (parágrafo 16). Ele se volta para uma explicação do sentido em que as Escrituras falam de anos, dias e horas (parágrafo 17). Ele sugere que, ao falar do presente como a última hora, João provavelmente usou “hora” no lugar de “tempo” e deixou indeterminada a duração desse tempo (parágrafo 18).

Hesíquio citou a promessa do Senhor sobre a abreviação dos últimos dias por causa dos eleitos e vinculou-a às semanas do profeta Daniel.

A segunda vinda de Cristo (parágrafos 19 e 20). Agostinho indica que as semanas de Daniel podem referir-se à primeira vinda de Cristo, à sua segunda vinda, ou a ambas (parágrafo 21).

Agostinho volta-se para outros sinais indicativos do fim do mundo e aponta para o uso que as Escrituras fazem do presente ao descrevê-los (parágrafos 22 e 23). Embora os dias finais tenham começado na época dos apóstolos, não sabemos quanto tempo durarão (parágrafo 24).

Agostinho começa a examinar o discurso escatológico do Senhor, no qual fala da destruição de Jerusalém, da sua vinda nos seus membros na Igreja e da sua vinda no fim do mundo (parágrafo 25). Portanto, é preciso considerar cuidadosamente quais sinais se referem a quais eventos (parágrafo 26). O relato de Lucas deixa claro que as palavras do Senhor sobre a abreviação dos dias referem-se ao tempo da destruição de Jerusalém (parágrafo 27). Ao contrário de Mateus e Marcos, Lucas mostra que a abominação da desolação prevista por Daniel se concretizou na destruição de Jerusalém (parágrafo 28). No momento da destruição da cidade, havia alguns eleitos nela, por conta dos quais aqueles dias foram abreviados, porém essa abreviação deve ser entendida (parágrafos 29 e 30). De qualquer forma, não há necessidade de supor que o encurtamento dos dias perturbou a contagem das semanas em Daniel ou que essas semanas ainda não chegaram, mas virão no fim do mundo (parágrafo 31). Agostinho sugere uma interpretação espiritual da passagem alertando uma pessoa no telhado para não descer e uma pessoa no campo para não voltar para sua casa para pegar seu casaco (parágrafo 32). Ele também indica alguns dos problemas que surgirão se as semanas de Daniel forem cumpridas no fim do mundo (parágrafo 33).

Com relação aos sinais nos céus e na terra, Agostinho observa que o eclipse do sol que ocorreu na crucificação não teve paralelo (parágrafo 34). Ele sugere que as guerras previstas sejam interpretadas em relação ao conflito entre o povo de Cristo e o povo do diabo (parágrafo 35). Além disso, ele argumenta que, se os males que as pessoas estão sofrendo no momento são sinais certos da vinda do Senhor, ainda nos resta a declaração de Paulo de que as pessoas dirão na sua vinda: “Paz e segurança”, o que ninguém está dizendo agora.

(parágrafo 36). Tais males podem ser melhor interpretados como aplicáveis à Igreja (parágrafo 37). Embora Paulo tenha dito que o tempo é curto, ele também descreveu na mesma carta como as pessoas deveriam viver neste mundo enquanto aguardam a vinda do Senhor (parágrafo 38). Agostinho adverte que é mais seguro interpretar os sinais do sol e da lua como se referindo à Igreja (parágrafo 39). As palavras de Lucas sobre a aflição das nações devem ser interpretadas como se referindo às nações que ficarão à esquerda de Cristo (parágrafo 40). A vinda de Cristo na nuvem pode ser interpretada como a sua vinda na Igreja ou como a sua vinda no seu próprio corpo ressuscitado no juízo final (parágrafo 41). Quando Cristo aparecer, o reino de Deus ainda não estará aqui, embora esteja próximo (parágrafo 42). A parábola da figueira também avisa apenas que o fim está próximo (parágrafo 43). Mateus deixa explícito que todos os eventos mencionados referem-se à vinda de Cristo (parágrafo 44). Mas ainda é possível que todos os sinais encontrados nos três evangelistas se refiram à vinda de Cristo nos seus membros na Igreja – exceto aquelas passagens que se referem claramente à sua vinda para o julgamento final (parágrafo 45).

Antes do fim do mundo, o evangelho deve ser pregado ao mundo inteiro, e ainda há muitas nações que não ouviram o evangelho (parágrafo 46). O Senhor prometeu que todas as nações, não apenas os romanos, seriam descendentes de Abraão (parágrafo 47). Portanto, a Igreja deve espalhar-se por todas as nações para que tais profecias possam ser cumpridas (parágrafo 48). Quando o Senhor disse que os seus discípulos seriam suas testemunhas até aos confins do mundo, não se referia apenas aos discípulos a quem falava então (parágrafo 49). Tanto no Antigo como no Novo Testamento, o pretérito é frequentemente usado para eventos que ocorrem no futuro (parágrafos 50 e 51).

Agostinho usa uma parábola de três bons servos, um dos quais acredita que o Senhor virá mais cedo, outro que virá mais tarde,

enquanto o terceiro admite sua ignorância sobre isso. Todos eles estão em harmonia com o evangelho (parágrafo 52).

Agostinho salienta, no entanto, que é mais perigoso manter a opinião do primeiro servo, uma vez que, se o Senhor vier mais tarde, aqueles que acreditam no contrário poderão ser sujeitos a insultos e zombarias (parágrafo 53). A opinião do segundo servo não é perigosa, mas pode ser errada, enquanto a opinião do terceiro servo evita tanto o perigo como o erro (n.º 54).



Ao seu bendito senhor, seu irmão e companheiro bispo, a ser abraçado com reverência, Hesíquio, Agostinho envia saudações no Senhor.

1. Recebi a carta de Vossa Reverência pela qual nos exorta, de uma forma muito salutar, a ansiar e desejar a vinda do nosso salvador. Você faz isso como um bom servo do mesmo Senhor, ávido pelos ganhos do seu Senhor e querendo ter muitos companheiros no amor com o qual você mesmo está acima de tudo e constantemente inflamado. Vendo, portanto, que você se lembrou do apóstolo que ele disse que o Senhor daria uma coroa de justiça não apenas a ele, mas a todos os que anseiam por sua revelação,<sup>1</sup> nós, portanto, vivemos corretamente e agimos como peregrinos neste mundo quando nossos o coração se estende cada vez mais neste amor, quer aquele cuja manifestação desejamos com amor fiel e desejamos com afeto piedoso venha mais rapidamente ou mais lentamente do que pensamos. Certamente o servo que diz: O meu senhor demora a vir (Mateus 24:48-49; Lucas 1:2:45), bate nos seus conservos, come e bebe com os bêbados, não anseia de forma alguma pela sua manifestação. Pois seu estado de espírito é evidente em sua conduta. E assim o bom mestre teve o cuidado de descrever sua conduta,

ainda que brevemente, isto é, seu orgulho e dissolução, de tal forma que suas palavras, Meu mestre demora a chegar, não fossem pensadas como tendo sido ditas por um desejo de seu senhor, o desejo com que se acendeu o salmista que disse: A minha alma tem sede do Deus vivo. Quando irei e aparecerei diante da face de Deus? (Sal 42:3) Pois, por perguntar: Quando irei? ele mostra que suporta e

---

1. Veja 2Tm 4:8.

enfrenta os atrasos com dificuldade, porque mesmo o que é acelerado no tempo parece lento para o seu desejo. Mas como é lenta a sua vinda ou como será no futuro distante, se até os apóstolos, no tempo em que ainda estavam na carne, disseram: é a última hora (1 João 2:18), embora tenham ouvido do Senhor, não é de vosso saber os tempos? Eles, então, também não sabiam o que nós não sabemos – falo por mim e por aqueles que comigo não sabem. E, no entanto, aqueles a quem ele disse: Não vos compete saber os tempos que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade (Atos 1:7), ansiavam pela sua revelação e davam comida aos seus conservos no tempo devido, e eles o faziam não os golpeando, dominando-os, nem eles se comportaram dissolutamente com os amantes deste mundo, dizendo: Meu mestre demora a chegar.

2. Não saber os tempos é uma coisa; outra bem diferente é a deterioração da moral e do amor aos pecados. Pois, quando o apóstolo Paulo disse: Não mudeis prontamente de idéia, e não vos assusteis, seja por palavra ou por carta supostamente enviada por nós, como se o dia do Senhor estivesse sobre nós (2 Tessalonicenses 2:2), ele certamente não queria que eles acreditassem naqueles que pensavam que a vinda do Senhor já estava se aproximando, e ainda assim ele não queria que eles dissessem como aquele servo: Meu senhor é lento em vir, e se entregassem ao orgulho e à dissolução por causa disso para sua destruição. Em vez disso, ele não queria que eles ouvissem rumores falsos sobre a aproximação do último dia, mas

queria que aguardassem a vinda do Senhor com os lombos cingidos e as lâmpadas acesas.<sup>2</sup> Pois ele lhes disse: Mas, irmãos, vocês não estão nas trevas, para que aquele dia vos apanhe como um ladrão.

Pois todos vocês são filhos da luz e filhos do dia; não somos filhos da noite e das trevas (1 Tessalonicenses 5:4-5). Mas aquele que diz: O meu senhor demora a vir, de modo que fere os seus conservos e festeja com os bêbados, não é filho da luz, mas das trevas. E por isso esse dia o pegará como um ladrão, porque cada um de nós deve temer pelo último dia de nossas vidas. Pois, assim como o último dia de cada um de nós nos pega, o último dia do mundo vai pegar cada um de nós. Pois, assim como cada um de nós está morrendo em nosso último dia, assim também estará cada um de nós quando formos julgados no último dia do mundo.

3. As palavras do Evangelho segundo Marcos são pertinentes aqui: Vigiai, então, porque não sabeis quando o dono da casa pode chegar, tarde, no meio da noite, ao cantar do galo, ou pela manhã, para que, quando ele chegar de repente, não te encontre dormindo. Mas digo a todos o que digo a vocês: observem! (Marcos 13:35-37) Quem são todos a quem ele diz: Vigiem! São os seus escolhidos e amados que pertencem ao seu corpo, que é a Igreja?<sup>3</sup> Portanto, ele não disse isso apenas àqueles que o ouviam quando ele falava, mas também aos que vieram depois deles antes de nós e a nós e àqueles que virão depois de nós até a sua última vinda. Mas será que esse dia vai encontrar tudo nesta vida, ou será que alguém vai dizer essas palavras: Vigiem para que, quando ele vier de repente, não te encontre

---

2. Veja Lc 12,35-36.

3. Veja Colossenses 1:24.

dormindo, também se aplica aos mortos? Por que, então, ele diz a todos os que pertencem apenas àqueles que existiam então, exceto porque diz respeito a todos da maneira que eu disse? Pois esse dia

chegará para cada um de nós quando chegar o dia de deixarmos esta vida e será como quando formos julgados no último dia. E por isso todo cristão deve vigiar para que a vinda do Senhor não o encontre despreparado. Mas aquele dia encontrará despreparado aquele que o último dia de sua vida encontra despreparado. Certamente estava claro, pelo menos para os apóstolos, que o Senhor não viria no tempo deles, quando eles ainda viviam na carne. No entanto, quem duvidaria que eles estavam muito vigilantes e observavam o que ele dizia a todos, para que ele não viesse de repente e os encontrasse despreparados?<sup>2</sup>

4. Ainda não compreendo como devemos interpretar o que Vossa Santidade escreveu, a saber, o que o Senhor disse aos apóstolos. Não vos compete saber os tempos e os momentos que o Pai estabeleceu pela sua própria autoridade, porque prosseguiu dizendo: Mas ser-me-eis testemunhas em Jerusalém, na Judéia, na Samaria e até aos confins da terra (Ato 1:7-8). Você explica o significado das escrituras dizendo: “Ele não queria, portanto, que entendêssemos que os apóstolos eram testemunhas do fim do mundo, mas de seu nome e ressurreição”. Não é sua a tarefa de pregar sobre os tempos, mas também não é sua a tarefa de saber os tempos. Mas se você quer que entendamos suas palavras, não cabe a você saber, como se ele tivesse dito: “Não cabe a você dar a conhecer”, isto é, “Não cabe a você ensinar isso”, quem de nós iria ousar ensinar ou presumir saber o que aquele mestre, Deus, não ensinou aos seus discípulos que o questionaram quando ele estava presente e o que tais santos e grandes mestres não puderam ensinar à Igreja?

5. Ou alguém responderá que não foram os apóstolos, mas os profetas que ensinaram isso? Pois você disse isso, e é verdade que “sabemos os eventos que ocorrerão pelas palavras dos santos profetas que, pela vontade de Deus, predisseram aos seres humanos as coisas que aconteceriam antes de acontecerem”. Se Vossa Reverência diz que é “bastante surpreendente que Deus tenha decretado que os eventos que Deus queria que fossem preditos nunca

pudessem entrar na mente dos seres humanos”,<sup>6</sup> quão mais surpreendente é que os apóstolos tenham sido impedidos de saber ou ensinar o que os profetas predisseram aos seres humanos! Mas como poderiam os apóstolos deixar de compreender os profetas que estamos discutindo quando eles ensinaram sobre os tempos, se nós os compreendermos? Ou, se os apóstolos os compreenderam quando profetizaram sobre este cálculo do tempo, como deixariam de ensinar o que compreenderam quando a sua pregação tornou conhecidos os próprios profetas que ensinaram estas coisas nos seus livros? E assim, dos mesmos escritos dos quais eles próprios aprenderam essas coisas, outros também poderiam tê-las aprendido nas nações nas quais os apóstolos elogiaram a autoridade dos profetas. Por que então foi que

---

4. Carta 198, 2.

5. Ibid. 6. Ibidem.

disse-lhes: Não vos cabe saber - ou se deveríamos entender: “Não vos cabe ensinar” - os tempos que o Pai estabeleceu por sua própria autoridade? Pois eles estavam ensinando essas coisas quando deram a conhecer esses profetas em cujos escritos as aprenderam. Portanto, é mais crível não que Deus não quisesse que fosse conhecido o que ele queria que fosse pregado, mas que ele não quisesse que fosse pregado o que ele viu, seria inútil saber.

6. Por que, então, você pergunta, o próprio Senhor nos alerta sobre o conhecimento dos tempos, quando diz: Quem são os servos fiéis e prudentes que o senhor constituiu sobre os seus servos para lhes dar comida no tempo devido? Ele realmente adverte não que um bom servo deve saber o fim dos tempos, mas que deve estar vigilante em todos os momentos e em toda boa obra. Ele não adverte que devemos conhecer melhor do que os apóstolos os tempos que o Pai estabeleceu por sua própria autoridade, mas adverte que, visto que não sabemos quando o Senhor virá, devemos imitar os apóstolos em ter nossos corações prontos. Eu já disse o suficiente sobre isso

anteriormente. Mas ele culpa os judeus por não reconhecerem o tempo, quando diz: Hipócritas, vocês sabem interpretar a aparência do céu (Lucas 12:56), e assim por diante, porque eles não reconheceram o tempo que ele queria que eles o reconhecesse, isto é, o tempo da sua primeira vinda para que acreditassem nele e quisessem aguardar diligentemente a sua segunda vinda, quando quer que fosse. Pois quem não conhece a primeira vinda do Senhor não poderá preparar-se para a segunda crendo nele e vigiando fielmente para que não o apanhe como um ladrão nas trevas, quer venha mais devagar ou mais rapidamente do que esperamos.<sup>3</sup>

7. O apóstolo Paulo diz, como você nos lembra,<sup>8</sup> Nos últimos dias sobrevirão tempos perigosos (2 Timóteo 3:1) e assim por diante. Mas será que ele, por esta razão, nos ensina os tempos que o Pai estabeleceu por sua própria autoridade (Atos 1:7)? Ou será que alguém, por esta razão, sabe quão longos ou curtos serão esses mesmos tempos que devemos admitir que são os últimos? É claro que devemos ter em mente há quanto tempo foi dito: Meus filhinhos, é a última hora (1 João 2:1, 8).

8. Novamente, você menciona que o apóstolo disse: Mas quanto aos tempos e momentos não precisamos escrever para vocês, pois vocês mesmos sabem muito bem que o dia do Senhor virá como um ladrão de noite. Quando eles dizem: Paz e segurança, então a destruição repentina os atingirá como as dores da mulher no parto, e eles não escaparão (1 Tessalonicenses 5:1-3). Também aqui ele não disse quanto tempo depois isso aconteceria, mas apenas como aconteceria. Isto é, ele não disse quão curto ou longo seria o tempo, mas, por maior que fosse o intervalo ou extensão de tempo, este último mal só os alcançaria quando dissessem: Paz e segurança. Com estas palavras, o apóstolo parece remover do nosso tempo a esperança ou o medo deste último dia. Pois não vemos aqueles

---

7. Ver Carta 198, 3. 8. Ver Carta 198, 3.

amantes deste mundo, a quem a destruição repentina alcançará, dizendo agora: Paz e segurança.

9. O apóstolo mostra claramente, então, o que é suficiente saber quando ele diz: Com relação aos tempos e momentos em que não precisamos escrever para vocês, ou como outros códices têm, vocês não precisam que escrevamos para vocês. Nem acrescentou: “Pois vós mesmos bem sabeis quanto tempo resta”, mas, pois vós mesmos bem sabeis que a hora do Senhor virá como um ladrão durante a noite (1 Tessalonicenses 5:2). Isto, então, é o que é necessário saber para que tenham o cuidado de ser filhos da luz e de vigiar com o coração pronto, se não quiserem ser apanhados àquela hora como se fosse um ladrão noturno. Pois, se para evitar este mal, isto é, para que a hora do Senhor não os encontrasse desprevenidos, como um ladrão, fosse necessário conhecer a extensão dos tempos, o apóstolo não teria dito que não havia necessidade de escrever isso, mas sim de escrever isso para eles, como um professor muito previdente julgaria. Mas agora ele mostrou que isso não era necessário para aqueles a quem bastava saber que o Senhor viria como um ladrão para aqueles que estavam despreparados e dormindo e que, sabendo disso, estariam diligentemente prontos, por mais tarde que ele viesse.<sup>9</sup> E dessa forma ele permaneceria dentro de seus limites e, embora fosse um apóstolo, não teria a pretensão de ensinar aos outros o que ele sabia que o Senhor disse aos apóstolos: Não cabe a vocês saber (Atos 1:7).

10. Você também cita as palavras do mesmo apóstolo: Vocês não se lembram que, quando eu estava com vocês, eu lhes disse isso? E agora vocês sabem o que o está impedindo, para que ele possa ser revelado no seu devido tempo. Pois o mistério da iniquidade já está em ação. Apenas deixe aquele que o está segurando, segure-o agora até que ele seja removido do nosso meio, e então será revelado o homem da iniquidade, a quem o Senhor Jesus matará com o Espírito de seus lábios (2 Tessalonicenses 2:5-8). Gostaria que você não

apenas tivesse citado, mas também explicado estas palavras do apóstolo. São certamente obscuras e proferidas num sentido místico, mas de tal forma que fica claro que ele nada disse sobre os tempos que foram fixados e que não revelou qualquer intervalo ou duração de tempo. Pois ele diz: Para que ele possa ser revelado no seu devido tempo, nem disse depois de quanto tempo isso aconteceria. Em seguida, acrescentou: Pois o mistério da iniquidade já está em ação. Por mais que este mistério da iniquidade possa ser compreendido por uma pessoa de uma maneira e por outra de outra, está oculto por quanto tempo ele durará. E o apóstolo não expressou isso como se fosse alguém dentre aqueles a quem foi dito: Não é seu o conhecimento dos tempos (Atos 1:7). Pois, embora ele não estivesse entre aqueles apóstolos quando o Senhor lhes disse isso, não temos dúvidas de que ele também pertencia à sua comunidade e companhia.

11. Da mesma forma, as palavras que se seguem: Apenas deixe aquele que agora está segurando, segure-o até que ele seja removido do nosso meio, e então o homem da iniquidade irá

---

9. Veja Lc 12,36-39; Jo 12:36.

ser revelado quem o Senhor Jesus matará pelo Espírito de seus lábios (2 Tessalonicenses 2:7-8), ensina-nos que o Anticristo será revelado, visto que ele parece ter enfatizado com um significado um pouco mais claro que ele será morto pelo Espírito dos lábios do Senhor Jesus Cristo. Mas ele não disse, mesmo obscuramente, depois de quanto tempo isso levaria. Pois qualquer um pode se esforçar para entender ou ter alguma ideia de quem é que agora está se contendo ou o que ele está escondendo ou o que o apóstolo quis dizer com foi removido de nosso meio, uma vez que, seja qual for a leitura do que está escrito, o texto é completamente silencioso sobre quanto tempo ele está se contendo e sobre quanto tempo ele será removido de nosso meio.<sup>4</sup>

12. Você diz: “Da mesma forma, o Senhor repreende os judeus no evangelho quando diz: E se vocês soubessem o tempo da sua visitação, talvez tivessem permanecido, mas agora está escondido dos seus olhos” (Lucas 19:42,44).<sup>10</sup> Mas isto se refere ao tempo da primeira vinda do Senhor, não ao da sua segunda, que está agora em questão. Quanto à sua segunda vinda, e não à primeira, ele disse: Não cabe a vocês saber os tempos. Pois os seus discípulos perguntavam-lhe sobre a vinda que esperavam, e não sobre a primeira vinda que já tinham visto. Pois se os judeus reconhecessem a sua primeira vinda, nunca teriam crucificado o Senhor da glória (1 Coríntios 2:8). E por esta razão não poderiam ter sido derrubados, mas poderiam ter permanecido. Mas suas palavras para eles: Façam penitência; os tempos estão completos; acreditem no evangelho (Marcos 1:15), você mesmo afirmou que foi dito dos tempos dos judeus que iriam chegar ao fim depois de alguns anos, e agora sabemos que esses tempos já passaram, isto é, quando o cidade onde seu reino foi estabelecido foi destruída.

13. Em seguida, você disse que o que Vossa Reverência citou de Daniel a respeito da besta que foi morta e do reino dos outros animais e, entre estes, a respeito da vinda do Filho do Homem nas nuvens do céu é evidente para aqueles que entendem as escrituras. Mas se você tiver a gentileza de explicar como isso se relaciona com o conhecimento do período de tempo após o qual o Senhor virá, para que possamos descobrir isso claramente e sem qualquer ambiguidade, eu também admitiria com muita gratidão que as palavras do Senhor, não é seu saber os tempos (Atos 1:7), foram ditas apenas aos apóstolos e não aos seus sucessores, que os iriam conhecer.

14. Devemos ansiar e aguardar a vinda do Senhor, então, como você nos exorta de maneira santa, quando você diz que sua vinda é uma grande felicidade para aqueles que a anseiam e quando você usa o testemunho do apóstolo cujas palavras você cita a seguir: Doravante está reservada para mim uma coroa de justiça que o Senhor, o justo juiz, me dará naquele dia, mas não apenas para mim, mas também

para aqueles que anseiam por a vinda do Senhor (2 Timóteo 4:8). Pois então, como você menciona no evangelho, os justos brilharão como o sol no reino de seu Pai (Mateus 13:43). E como diz o profeta: Pois eis que nuvens e trevas cobrirão a terra acima das nações, mas o Senhor aparecerá em ti, e a sua majestade será vista em ti (Isaías 60:2). Da mesma forma, as escrituras dizem: Mas aqueles que esperam no Senhor exultarão com poder; eles criarão asas como águias; eles correrão sem esforço; caminharão e não terão fome (Isaías 40:31).

15. Você diz isso com clareza e com grande piedade e verdade, elogiando a felicidade daqueles que anseiam pela vinda do Senhor. Mas aqueles a quem o apóstolo disse: Não se perturbem facilmente, como se o dia do Senhor estivesse sobre nós (2 Tessalonicenses 2:2), certamente ansiavam pelo dia do Senhor, nem ao dizer isso o fizeram. O mestre das nações arrancou-as daquele desejo com que queria que se inflamassem. E por esta razão ele não queria que eles acreditassem nas pessoas de quem ouviram que o dia do Senhor estava sobre eles. Caso contrário, quando o tempo em que eles acreditavam que ele viria tivesse passado e eles vissem que ele não havia vindo, eles pensariam que outras falsas promessas lhes foram feitas e perderiam a esperança sobre a recompensa da fé. A pessoa que anseia pela sua vinda, então, não é a pessoa que afirma que a vinda do Senhor está se aproximando ou a pessoa que afirma que ela não está se aproximando. É antes a pessoa que espera a sua vinda, próxima ou distante, com a sinceridade da fé, a firmeza da esperança e o ardor do amor. Pois, se o Senhor é amor mais na medida em que se crê mais e se prega mais que virá mais depressa, amaram mais aquele que dizia que a sua vinda já estava sobre eles do que aqueles a quem o apóstolo proibiu de crer ou do que fez o próprio apóstolo que certamente não acreditou.

16. Mas se a minha fraqueza não pesa sobre Vossa Santidade, peço-lhe que não hesite em explicar mais claramente o sentido em que disse: “Ninguém pode calcular a duração dos tempos”. A mesmas idéias que Vossa Caridade faz, e qualquer um de nós pode esperar em

vão ser ensinado pelo outro. Pois, depois de ter dito isso, você acrescentou: “O evangelho certamente diz: Ninguém sabe o dia nem a hora” (Mateus 24:36). Mas, levando em consideração a incapacidade do meu intelecto, digo que nem o mês nem o ano da sua vinda podem ser conhecidos.<sup>12</sup> Pois isto soa como se não se pudesse saber em que ano ele virá, mas se pode saber em que período de sete ou dez anos ele virá, como se pudéssemos afirmar definitivamente que ele virá dentro deste ou daquele período de sete anos ou dentro deste ou daquele período, muitas vezes anos. Mas se nem isso pode ser compreendido, pergunto se o tempo de sua vinda pode pelo menos ser determinado, de modo que possamos dizer que ele virá dentro destes cinquenta ou cem anos ou dentro de qualquer número de anos, por maior ou menor que seja, mas não sabemos em qual deles. Se você já compreendeu isso, é muita coisa que você foi capaz de compreender. Mas é isso que peço que você gentilmente nos revele, usando provas adequadas pelas quais você conseguimos descobrir isso. Mas se você não está confiante de que compreendeu até mesmo isso, você mantém o que eu digo.

---

11. Carta 198, 5. 12. Ibid.

17. Para todos nós que acreditamos neles, vemos pelo aparecimento de muitos sinais, que lemos que o Senhor predisse, que estes são os últimos tempos. Mas mesmo o tempo de mil anos, se o seu fim fosse o fim do mundo, poderia como um todo ser chamado de último tempo, ou mesmo de último dia, já que as escrituras dizem: Mil anos são aos seus olhos como um dia. (Salmos 90:4; 2 Pedro 3:8). Dessa forma, tudo o que pudesse ser feito durante esses mesmos mil anos seria considerado feito no último tempo ou no último dia. Pois digo novamente o que nesta área deve ser dito frequentemente; consideremos há quantos anos o bem-aventurado evangelista João disse: É a última hora (1 João 2,18). Pois, se vivêssemos naquela época e tivéssemos ouvido isso, teríamos pensado que tantos anos se passariam depois, e não esperaríamos que o Senhor viesse enquanto o

próprio João ainda estivesse vivo? Ele também não disse: “É a última vez”, ou “o último ano”, ou “mês” ou “dia”, mas: É a última hora. E veja quanto tempo dura esta hora! Mesmo assim, ele não mentiu; antes, devemos entender que ele usou hora em vez de “tempo”. Alguns interpretam isso no sentido de que seis mil anos supostamente constituem um dia, de modo que o dividem em partes como as doze horas de um dia. Dessa forma, considera-se que a última hora corresponde aos últimos quinhentos anos. E João, dizem, estava falando destes anos quando disse que era a última hora.

18. Mas uma coisa é saber algo e outra é suspeitar. Pois, se um dia deve ser contado como seis mil anos, por que uma décima segunda parte e não uma vigésima quarta parte é uma hora, isto é, não quinhentos, mas duzentos e cinquenta anos? Pois toda a revolução do Sol, não de leste para oeste, mas de leste para leste, é mais corretamente chamada de dia inteiro. Dessa forma, quando passa um dia inteiro, ou seja, vinte e quatro horas, tudo recomeça. E assim descobrimos que a última hora desde o momento em que João falava já terminou há quase setenta anos, pelo menos, e o fim do mundo ainda não chegou. Além disso, se examinarmos cuidadosamente a história da Igreja, descobriremos que o apóstolo João morreu muito antes de terem passado cinco mil e quinhentos anos desde o início da raça humana. E assim ainda não era a última hora, se uma duodécima parte de seis mil anos, isto é, quinhentos anos, for contada como a duração de uma hora. Mas se, de acordo com as Escrituras, consideramos um dia mil anos,<sup>13</sup> por razões muito melhores, a última hora de um dia tão longo já passou há muito tempo. Não me refiro a uma vigésima quarta parte dele, o que equivale a pouco mais de quarenta anos, mas se for contada uma décima segunda parte, que tem o dobro desse número de anos. Portanto, é melhor acreditar que o apóstolo usou hora para “tempo”, e não sabemos quanto tempo dura essa hora porque não cabe a nós saber o tempo que o Pai estabeleceu por sua própria autoridade (Atos 1:7). E ainda assim isso

---

13. Veja Salmo 90:4 e 2Pedro 3:8.

é a última hora que certamente conhecemos por razões muito melhores do que aqueles que viveram antes de nós desde o momento em que começou a ser ou a ser chamada de última hora. Mas não entendo de forma alguma a idéia de Vossa Reverência de que não podemos compreender a extensão dos tempos para determinar o ano em que chegará o fim, porque, de acordo com a promessa do Senhor, os dias serão abreviados. Pois, se forem encurtados para se tornarem menos em vez de mais, pergunto em que sentido é verdade que haveria mais se não fossem encurtados. Pois as semanas do santo Daniel não pertencem à primeira vinda do Senhor, como muitos supõem, mas sim à segunda vinda, como vocês pensam. Será que esses anos serão, então, encurtados para que haja uma semana a menos, e será falsa a profecia que teve o cuidado de determinar o número de semanas com tal exatidão que disse que um certo evento seria realizado em metade do ano? Uma semana? Fico surpreso se a profecia de Daniel for destruída pela profecia de Cristo. Em seguida, que tipo de idéia é essa de que Daniel, ou melhor, o anjo de quem ele aprendeu essas coisas, não sabia que o Senhor iria abreviar aqueles dias e se enganou quando disse isso ou realmente sabia disso, mas mentiu para aquele quem ele instruiu? Mas se isso é absurdo, por que não acreditamos que o profeta Daniel previu tantas semanas de acordo com a maneira como o Senhor iria abreviar esses dias, pelo menos se esse número de anos se refere à segunda vinda do Senhor? Embora eu não saiba como isso pode ser provado?

20. Finalmente, é muito mais certo e seguro dizer que a vinda do Senhor ocorrerá dentro de setenta ou no máximo cem anos, se as próximas semanas assim o indicarem. Pois há quatrocentos e noventa em setenta setes. Mas hoje marcam quase quatrocentos e vinte anos desde o nascimento do Senhor; desde sua ressurreição ou ascensão, porém, há mais ou menos trezentos e noventa. E por isso, se contarmos desde o momento em que nasceu, restam setenta anos; se contarmos desde o tempo em que ele sofreu, restam aproximadamente cem, dentro das quais todas as semanas de Daniel

se completarão se fossem uma profecia a respeito da última vinda de Cristo. Alguém, então, que diz: “Ele virá dentro de tantos anos”, diz algo falso se vier mais tarde. Mas como os anos serão encurtados, poderá haver menos, não mais. Será então correto dizer: “Ele virá dentro destes anos”, porque, por mais que sejam abreviados, isso será verdade. Pois, se este encurtamento deve ser entendido de modo que haja menos anos, não permite que o dia do Senhor venha depois deles, mas sempre venha dentro desses anos, não importa o quanto sejam encurtados. Essa abreviação, então, não perturba o calculador que o descobriu, de modo que ele diz que o dia do Senhor chegará dentro de tantos anos, mas antes o ajuda. Pois quanto mais esses dias forem reduzidos em número, mais a vinda do Senhor ocorrerá dentro desses poucos anos e não poderá vir depois deles, e dessa forma o que ele imaginou, de modo que disse: “Ele irá virá dentro de tantos anos”, será verdade, embora ele não saiba em que ano virá.

21. Portanto, toda a questão se resume a saber se a profecia sobre as semanas de Daniel foi cumprida na primeira vinda do Senhor ou se referiu ao fim do mundo ou se refere a ambos. Pois havia alguns que também defendiam esta última visão, dizendo que a profecia foi cumprida no momento da primeira vinda de Cristo e será cumprida novamente desde então até o fim do mundo. Eu mesmo vejo que, se a sua primeira vinda não cumpriu a profecia, a sua segunda vinda deverá cumpri-la, porque essa profecia não pode ser falsa. Se foi cumprido no momento da primeira vinda, não precisamos entender que também será cumprido no fim do mundo. E por isso é incerto, mesmo que seja verdade. Certamente não devemos negar que assim será, mas também não devemos presumir que assim será. O resultado é que quem quiser insistir que acreditamos que esta profecia é sobre o fim do mundo deve esforçar-se o melhor que puder e mostrar, se puder, que ela não foi cumprida pela primeira vinda do Senhor em oposição a tantos comentaristas das palavras de Deus que mostram não apenas pelo cálculo do tempo, mas também pelos próprios eventos que esta profecia foi cumprida, especialmente porque está escrito lá, e o Santo dos Santos será ungido, ou por causa do que os

manuscritos hebraicos têm mais explicitamente na mesma profecia, E o Cristo será morto, e não pertencerá mais a ela (Daniel 9:24, 26), ou seja, não pertencerá àquela cidade, porque ele tornou-se um estranho para os judeus que não acreditavam que ele era seu salvador e redentor, já que poderiam matá-lo. Pois Cristo não será ungido ou morto no fim do mundo, de modo que devemos esperar que esta profecia de Daniel seja cumprida e acreditar que ela ainda não foi cumprida.

22. Mas quem negaria que devemos esperar que a vinda do Senhor esteja próxima por causa dos sinais dos evangelhos e dos profetas que vemos acontecendo? A cada dia sua vinda está cada vez mais próxima. Mas quanto a quão perto está, diz-se: Não cabe a vocês saberem (Atos 1:7). Observe quando o apóstolo disse: Porque a nossa salvação está agora mais próxima do que quando começamos a crer. A noite passou, mas o dia se aproximou (Romanos 13:11-12). E veja quantos anos se passaram! Nem o que ele disse é falso. Com que melhor razão deveríamos dizer agora que a vinda do Senhor está se aproximando, quando já avançamos tanto em direção ao fim! O apóstolo certamente disse: O Espírito diz claramente que nos últimos tempos certas pessoas se afastarão da fé (1 Timóteo 4:1). Os tempos dos hereges e do tipo de pessoas que ele descreveu ainda não haviam chegado, mas chegaram agora. E por isso parecemos ser avisados nestes últimos tempos até por aquelas pessoas sobre o fim do mundo. Ele também diz em outro lugar: Mas tenha em mente que nos últimos dias tempos terríveis nos sobrevirão (2 Timóteo 3:1), ou como outros manuscritos, tempos perigosos. Depois ele descreve como serão os tempos: Haverá pessoas que amam a si mesmas, que amam o dinheiro, arrogantes, orgulhosas, blasfemas, desobedientes aos pais, ingratas, ímpias, sem religião, sem sentimento, caluniadoras, sem egoísmo controlador, cruel, sem bondade, traidor, imprudente, cego, amoroso mais do que a Deus, tendo aparência de piedade, mas negando seu poder (2 Timóteo 3:2-5). Seria surpreendente se tais pessoas nunca existissem. Finalmente, porque eles já existiam, ele continua dizendo: E evite-os. Pois há alguns entre eles que

conseguem entrar nas casas. Ele não diz: “Quem trabalhará do seu jeito”, como se renunciasse que isso aconteceria, como disse acima: Tempos perigosos virão sobre nós; em vez disso, ele diz: Eles chegam às casas e cativam as mulheres pobres (2 Timóteo 3:5-6) Ele não diz: “Eles vão cativar”, mas, Eles cativarão.

23. Nem você deve pensar que nesta passagem ele usa verbos no presente no lugar de verbos no futuro, pois ele estava alertando o homem a quem escreveu para evitar essas pessoas. E, no entanto, não disse sem motivo: Nos últimos dias nos sobrevirão tempos difíceis (1 Timóteo 3:1). E ao mostrar que haveria tempos perigosos, ele predisse que haveria tais pessoas, mas que seriam mais numerosas e mais prevalentes quanto mais próximo estivesse o fim. Vemos, então, que tais pessoas ainda hoje são abundantes. Mas e se eles forem ainda mais abundantes depois de nós e mais abundantes do que todos quando finalmente o fim estiver sobre nós, embora ninguém saiba quão longe ainda estará? Na verdade, dizia-se que os dias eram os últimos, mesmo nos primeiros dias dos apóstolos, quando a ascensão do Senhor ao céu acabara de ocorrer, quando no dia de Pentecostes ele enviou o Espírito Santo que havia prometido e algumas pessoas ficaram admiradas, espantadas com eles por falarem em línguas que não tinham aprendido, embora outros zombassem deles e dissessem que tinham bebido vinho demais.<sup>14</sup> Naquele dia, ao falar com aqueles que reagiram de maneiras diferentes a isso, Pedro disse: Pois esses homens não estão bêbados, como vocês supõe. Pois é apenas a terceira hora do dia. Em vez disso, preste atenção porque foi isso que o profeta predisse: Nos últimos dias acontecerá, diz o Senhor, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne (Atos 2:15-17; Joel 3:1), e em breve.

24. Mesmo assim, aqueles dias foram os últimos. Quanto mais eles são agora, mesmo que ainda restem tantos dias para o fim quantos os que se passaram desde a ascensão do Senhor até agora, ou se ainda resta mais ou menos tempo? Isto, é claro, não sabemos porque não nos cabe saber os tempos que o Pai estabeleceu por sua própria

autoridade (Atos 1:7), embora saibamos, no entanto, que estamos vivendo nos últimos tempos, em nos últimos dias, na última hora, assim como foram os apóstolos. Mas aqueles que viveram depois deles e antes de nós viveram ainda mais nos últimos tempos, e nós mesmos somos ainda mais, e ainda mais do que nós serão aqueles que viverão depois de nós até aqueles dias que serão, se pudermos dizer isto, o último dos últimos e até o último dia de todos, que o Senhor quer que entendamos quando diz. E eu o ressuscitarei no último dia (João 6:40), e não se pode saber quão distante está esse dia.

---

14. Veja Atos 2:1-14.

25. Os sinais que foram preditos no Evangelho segundo Lucas,<sup>15</sup> como Vossa Santidade mencionou, são os mesmos nos Evangelhos segundo Mateus<sup>16</sup> e segundo Marcos.<sup>17</sup> Pois os três relatam o que o Senhor disse quando seus discípulos perguntou-lhe quando aconteceriam as coisas que ele havia predito sobre a destruição do templo e qual seria o sinal de sua vinda e do fim do mundo.<sup>18</sup> Pois não há discrepância sobre os acontecimentos se alguém diz algo que outro omite ou expressa de outra maneira. Mas quando comparados, ajudam a orientar a compreensão do leitor. Mas levaria muito tempo para discutir todos eles. Pois o Senhor deu essas respostas aos discípulos que lhe perguntaram o que iria acontecer depois daquele tempo, seja sobre a destruição de Jerusalém, o tema que ocasionou as perguntas, ou sobre a sua vinda através da Igreja, na qual ele não cessa de vir até o fim. Pois nós o reconhecemos como ele vem em seus próprios membros quando nascem diariamente. Desta vinda ele disse: Em breve vereis o Filho do Homem vindo nas nuvens (Mateus 26:64). Destas nuvens o profeta disse: Ordenarei às minhas nuvens que produzam chuva sobre a terra (Is 5:6). E perguntaram-lhe sobre o fim, quando aparecerá para julgar os vivos e os mortos (2 Timóteo 4:1).

26. Pois então ele menciona sinais que se referem a estes três, isto é, à destruição daquela cidade, à sua vinda em seu próprio corpo, que é a Igreja,<sup>19</sup> e à sua vinda como cabeça da Igreja, que ele é ele mesmo, devemos distinguir, através de uma consideração cuidadosa, qual desses sinais se refere a qual desses três eventos. Caso contrário, poderíamos supor que o que diz respeito à destruição de Jerusalém se refere ao fim do mundo. Ou, pelo contrário, poderíamos afirmar que o que diz respeito ao fim do mundo refere-se à destruição daquela cidade. Ou poderíamos dizer que o que diz respeito à sua vinda em seu corpo, porque ele é a Igreja, refere-se à sua última vinda em seu corpo, que é a cabeça da Igreja. Ou ainda, poderíamos afirmar que o que diz respeito à sua última vinda por si mesmo refere-se à sua vinda através da Igreja. Em tudo isso há alguns pontos que são claros, mas há outros tão obscuros que é difícil decidir ou temerariamente dizer algo definitivo sobre eles, enquanto não os compreendermos.

27. Pois quem pode deixar de ver que as palavras: Mas quando virdes Jerusalém cercada por um exército, sabeí que a sua desolação se aproxima (Lucas 21:20), pertencem a essa cidade? Da mesma forma, quem pode deixar de ver que as palavras: Quando virdes estes acontecimentos, sabeí que o reino de Deus está próximo (Lucas 21:31), referem-se à última vinda do Senhor? Mas suas palavras: Ai daquelas que estiverem grávidas ou amamentando naqueles dias. Mas ore para que sua fuga não ocorra no inverno ou no sábado. Porque então haverá grande tribulação, como nunca houve desde

---

15. Veja Lucas 21:7-33.

16. Veja Mateus 24:4-33.

17. Veja Marcos 13:5-29.

18. Veja Mateus 24:1-3, Marcos 13:1-4; Lucas 21:5-7.

19. Veja Efésios 1:22-23; Colossenses 1:24.18.

o princípio do mundo e não existirá depois (Mateus 24:19-21), estão escritos de tal maneira em Mateus e em Marcos que é incerto se devem ser entendidos como sendo da destruição da cidade ou de o

fim do mundo. Pois lemos isso em Marcos da seguinte maneira: Mas ai das que estiverem grávidas ou amamentando naqueles dias. Ore para que eles não aconteçam no inverno. Porque aqueles dias serão dias de tribulação como nunca houve desde o princípio da criação, que Deus fez, até agora, e como nunca mais haverá. E se Deus não tivesse abreviado aqueles dias, nenhuma carne teria sobrevivido. Mas por causa dos escolhidos que escolheu, ele abreviou aqueles dias. (Marcos 13:17-20) Mateus disse o mesmo. Mas Lucas expressou isso para que fique claro que se trata da destruição da cidade. Pois nele lemos o seguinte: Mas ai das que estiverem grávidas e amamentando naqueles dias. Pois haverá grandes dificuldades na terra e ira para este povo, e eles cairão à ponta da espada e serão levados cativos para todas as nações. E Jerusalém será pisoteada pelas nações até que o tempo das nações se complete. (Lucas 21:23-24)

28. Mas, chegando a este ponto, Mateus escreve desta forma: Portanto, quando vocês virem a abominação da desolação, que foi predita pelo profeta Daniel, estando no lugar santo, deixem o leitor entender. Então os que estiverem na Judéia fujam para os montes, e quem estiver no telhado não desça para tirar alguma coisa de sua casa. E quem está no campo não deve voltar para pegar casaco. Mas ai das que estiverem grávidas e amamentando naqueles dias (Mateus 24:15-19), e assim por diante. Mas Marcos coloca desta forma: Mas quando vocês verem a abominação da desolação onde não deveria estar, deixe o leitor entender. Então os que estiverem na Judéia fujam para os montes, e aquele que estiver no terraço não desça até a casa e entre para tirar alguma coisa de sua casa. E quem estiver no campo não volte para levar a sua capa. Mas ai das que naqueles dias estiverem grávidas ou amamentando (Marcos 13:14-17), e assim por diante. Mas para mostrar que a abominação da desolação, que foi predita por Daniel, aconteceu quando Jerusalém foi invadida, Lucas menciona na mesma passagem as palavras do Senhor: Mas quando vocês verem Jerusalém cercada por um exército, saiba que sua desolação então se aproximou (Lucas 21:20). É claro, portanto, que a abominação da desolação, da qual falaram aqueles dois evangelistas, estava ali

estabelecida naquela época. Então este evangelista também continua: Então os que estiverem na Judéia fujam para os montes (Lucas 21:21). E em vez do que disseram os outros: E quem estiver no telhado não desça à casa e entre para tirar alguma coisa de sua casa (Mateus 24:17), ele diz: E saiam os que estão no meio dela (Lucas 21:21), para mostrar que aquelas palavras citadas pelos outros evangelistas exigiam pressa na fuga. E em vez do que tinham, E quem estiver no campo não volte para tomar a sua roupa (Mateus 24:18), Lucas diz mais claramente: E os que estão nas redondezas não entrem nela, porque estes são dias de castigo, para que se cumpram todas as coisas que estão escritas (Lucas 21:21-22). Então ele continua de maneira semelhante, a fim de deixar bem claro que esta passagem do evangelho é sobre este evento de todos os três, mas aí daquelas que estiverem grávidas e amamentando naqueles dias (Lucas 21:23), e as outras coisas que dizem respeito a isso, que já mencionei acima.

29. Lucas, então, deixa claro que o que poderia ter sido incerto, a saber, a declaração sobre a abominação da desolação e a declaração sobre a abreviação de dias por causa dos eleitos, não se refere ao fim do mundo, mas a tomada de Jerusalém. Pois, embora ele próprio não tenha falado desses eventos, ele disse mais claramente outras coisas a respeito, pelas quais mostrou que se referiam a isso. Pois não devemos ter qualquer dúvida de que, quando Jerusalém foi destruída, havia naquele povo os escolhidos de Deus que passaram a crer a partir da circuncisão ou que iriam crer, pessoas escolhidas antes da criação do mundo, por amor de quem esses dias foram abreviados para que os males pudessem ser mais toleráveis. Pois me parece que algumas pessoas entenderam melhor que esses males eram eles próprios significados pelo termo dias, assim como outras passagens da divina escritura falam de dias maus.<sup>20</sup> Pois os dias em si não são maus, mas as coisas que acontecem neles. Diz-se que eles foram encurtados, então, no sentido de que, porque Deus concedeu resistência às pessoas, elas as sentiram menos e, dessa forma, os males que eram prolongados tornaram-se curtos.<sup>30</sup> Mas se esse encurtamento dos dias deve ser entendido desta forma, ou porque

foram reduzidos a poucos ou porque foram encurtados por uma revolução mais rápida do sol - pois há alguns que também têm esta ideia, a saber, que foi dito que os dias seriam mais curtos, assim como o dia era mais longo quando Josué, filho de Num, orava<sup>21</sup> — Lucas, o evangelista, no entanto, ensinou que esta redução dos dias e a abominação da desolação pertencem à destruição de Jerusalém. O próprio Lucas não mencionou esses dois eventos, embora Mateus e Marcos o tenham feito, mas junto com eles ele disse mais claramente outras coisas relativas ao mesmo assunto que eles expressaram de forma mais obscura. Pois Josefo, que escreveu a história dos judeus, diz que tais males aconteceram às pessoas daquela época que mal pareciam credíveis.<sup>22</sup> Portanto, não foi dito sem razão que não houve tal tribulação desde o início da criação e que não haveria depois. Mas mesmo que haja tal tribulação ou pior na época do Anticristo, devemos entender que foi dito sobre esse povo que eles não terão mais tal tribulação. Pois, se eles primeiro e acima de tudo acolheram o Anticristo, as mesmas pessoas então causarão tribulações em vez de sofrerem.

31. Não há, portanto, nenhuma razão para pensarmos que as semanas do profeta Daniel foram interrompidas por causa da redução dos dias ou

---

20. Veja Salmos 41:2; 49:6; Efésios 5:16.

21. Veja Josué 10:12-14.

22. Ver Flávio Josefo, *A Guerra dos Judeus (De bello Judaico)* 6, 3, 3.

não foram concluídas naquele momento, mas serão concluídas no fim do mundo. Pois elas não foram concluídas antes da paixão do Senhor, e aqueles que pensam que foram são refutados mais corretamente pela sua declaração, na qual você disse: “Se esta abominação já tivesse sido realizada, então, como o Senhor nos avisa quando ele diz. Quando virdes a abominação da desolação, como foi predita pelo profeta Daniel, parada no lugar santo, que o leitor

compreenda” (Mateus 24:15).<sup>23</sup> É justo que estas palavras de Vossa Beatitude corrijam aqueles que dizem que, embora o Senhor tenha dito isso, essa abominação ocorreu antes mesmo de sua paixão e ressurreição. Mas aqueles que dizem, como também testemunha claramente o evangelista Lucas, que isso aconteceu quando Jerusalém foi destruída, deveriam ver que resposta poderiam dar àqueles que pensam que esses eventos acontecerão no fim do mundo ou perto do fim do século/mundo, embora devido à obscuridade da expressão abominável da desolação não precise ser entendida por todos de uma maneira.

32. E as palavras: Quem estiver no telhado não desça para tirar alguma coisa de sua casa, e quem estiver no campo não volte para pegar seu manto (Mateus 24:17-18; Marcos 13:15-16), pode ser melhor compreendido no sentido espiritual, porque em todas as tribulações devemos tomar cuidado para que ninguém seja conquistado e desça à vida da carne de uma altura espiritual ou para que alguém que tenha progredido, alcançando o que está à frente, olhe para trás desistindo. Mas se isso é verdade em toda tribulação, quanto mais devemos ser ordenados a tomar cuidado com isso na tribulação que foi predita para aquela cidade, que seria tal como nunca houve desde o princípio e não será depois (Mateus 24:21; Marcos 13:19). E se é verdade para este dia, quanto mais o será para o dia que será o último para o mundo inteiro, isto é, para a Igreja espalhada pelo mundo inteiro! Para o próprio Lucas, não quando o Senhor foi questionado pelos seus discípulos sobre a sua vinda, onde Mateus e Marcos mencionam isso, mas em outra passagem onde os fariseus lhe perguntaram quando o reino de Deus viria,<sup>25</sup> relata que ele disse algo do tipo. Ele disse: Naquela hora aquele que estiver no terraço e cujos bens estiverem em casa não desça para tomá-los, e da mesma forma aquele que estiver no campo não volte (Lucas 17:31).

33. Mas agora estamos lidando com as semanas de Daniel por causa do cálculo dos tempos, e se elas não foram completadas por volta do tempo da primeira vinda do Senhor e devem ser completadas no

final, quem acreditaria que o apóstolos não sabiam disso ou que de fato sabiam, mas foram proibidos de ensiná-lo? E, no entanto, se assim for, é útil que as nações não saibam o que o Senhor proibiu aqueles homens, que Ele quis que fossem mestres das nações para

---

23. Carta 198,7.

24. Veja Mateus 24:3; Marcos 13:3.

25. Veja Lucas 17:20.

ensinar. Mas se foram completadas, porque o Santo dos Santos já foi ungido,<sup>26</sup> Cristo já foi morto para que não pertença àquela cidade, o sacrifício já foi retirado daquele templo, e a unção já foi abolida, foi certo que esta resposta foi dada aos apóstolos quando eles perguntaram sobre o fim: Não cabe a vocês saber os tempos que o Pai estabeleceu por sua própria autoridade (Atos 1:7). Pois os tempos que puderam conhecer por meio do profeta Daniel não pertenciam ao fim do mundo, sobre o qual perguntavam.

34. Mas quanto aos sinais no céu e na terra, vimos sinais maiores do que aqueles que viveram antes de nós? Se lermos a história das nações, não descobriremos que tão grandes maravilhas foram produzidas no céu e na terra que nem mesmo acreditamos em algumas delas? Mas, para omitir muitos exemplos, que levaria muito tempo para prosseguir, quando vimos dois sóis? Aqueles que viveram naquela época, antes do Senhor vir em carne, escreveram que viram dois sóis. Quando vimos o sol escurecer como ficou escuro quando a luz do mundo estava pendurada na cruz?<sup>27</sup> Ou talvez contaremos os eclipses do sol e da lua, que os astrônomos freqüentemente observam e predizem, entre os milagres nos céus, porque vimos a lua cheia com bastante frequência em eclipses, mas o sol apenas raramente, embora o tenhamos visto em eclipses na fase final da lua, de acordo com seus cálculos. O eclipse do sol quando Cristo foi crucificado não foi desse tipo e, por esta razão, foi verdadeiramente milagroso e maravilhoso. Era, claro, a Páscoa dos Judeus, que só é celebrada na lua cheia. De

acordo com os cálculos dos astrônomos, é certo que o Sol não pode estar em eclipse quando a Lua está cheia, mas, de acordo com esses cálculos, está em eclipse quando a Lua está na sua fase final – nem sempre, mas nunca noutros momentos. Desde o momento em que o Senhor os predisse, o que alguém se lembra de ter aparecido nos céus do tipo que apareceu quando sofreu? Portanto, se tais prodígios aparecerem - se não os compreendermos no sentido espiritual - eles aparecerão no ponto em que o fim se aproximará, de modo que deveriam aparecer.

35. Quando, porém, não foi a terra devastada por guerras em diferentes épocas e em diferentes lugares? Pois, para deixar de lado as guerras mais antigas, sob o imperador Galieno,<sup>28</sup> quando os bárbaros se espalharam por todas as províncias romanas, quantos dos nossos irmãos que viviam na carne naquela época supomos que poderiam ter acreditado que o fim estava próximo, porque isso ocorreu muito depois da ascensão do Senhor! E por esta razão não sabemos que tipos de guerras haverá quando o fim for imediatamente iminente, a menos que tenham sido preditas de tal forma que devamos compreendê-las pela Igreja. Existem, de

---

26. Ver Daniel 9:24.26-27.

27. Veja Marcos 13,8; Mateus 24:7; Lc 21:10.

28. Galieno foi imperador romano de 253 a 268.

claro, dois povos e dois reinos, isto é, um de Cristo, o outro do diabo, do qual se poderia ter dito: Povo se levantará contra povo, e reino contra reino (Marcos 13:8; Mateus 24:7; Lucas 21:10). Isto não deixa de acontecer desde que o Senhor disse: Fazei penitência; porque o reino dos céus está próximo (Mateus 3:2; 4:17). Veja quando ele disse isso, e veja quantos anos se passaram desde então, e ainda assim ele falou a verdade absoluta. Pois nos últimos dias o Senhor nasceu de uma Virgem, e esta não seria chamada de última hora<sup>29</sup> a menos que o reino dos céus estivesse próximo, e durante toda esta hora

estivessem acontecendo os eventos que o Senhor predisse que aconteceriam no lugar na aproximação de seu reino. Mas se em relação a quanto tempo durará esta hora foi dito aos apóstolos: Não cabe a vocês saber os tempos (Atos 1:7), quanto mais um ser humano comum, como eu, deveria reconhecer seus limites para que ele não pense mais de si mesmo do que deveria!<sup>30</sup>

36. “Mas”, você diz, “nossa punição nos obriga a admitir que o fim já está aqui, uma vez que está sendo realizado o que foi predito. Os seres humanos murcham por medo e na expectativa do que está por vir sobre o mundo inteiro (Lucas 21:26). É certo”, você diz, “que nenhum país, nenhum lugar não é afligido e abatido em nossos tempos, como dizem as escrituras, por medo e na expectativa do que está por vir sobre o mundo inteiro”. Se, então, os males que a raça humana agora sofre são indícios certos de que o Senhor virá, o que significam as palavras do apóstolo, quando dizem: Paz e segurança (1 Tessalonicenses 5:3)? Pois, quando o evangelho disse: Os seres humanos murcham por medo e expectativa, ele imediatamente acrescentou: Pois os poderes dos céus serão perturbados, e então eles verão o Filho do Homem vindo numa nuvem com grande poder e majestade (Lucas 21:26-27).

37. Vejamos, então, se não é talvez melhor compreender que os acontecimentos que foram preditos por aquelas palavras não se cumprem agora, mas virão quando o mundo inteiro tiver tribulação, de modo que pertence à Igreja, que sofre tribulações no mundo inteiro, e não àqueles que causam tribulação. Pois estes últimos dirão: Paz e segurança (1 Tessalonicenses 5:3), para que a destruição repentina os sobrevenha e a vinda do Senhor os apanhe como um ladrão durante a noite, enquanto eles, pelo contrário, serão regozijam-se e exultam aqueles que anseiam pela revelação do Senhor.<sup>32</sup> Mas agora vemos que os males que as pessoas acreditam serem os maiores e os últimos são comuns a ambos os povos e a ambos os reinos, isto é, ao de Cristo e ao do diabo. Tanto o bem como o mal são, sem dúvida, igualmente afetados por estes. Nem há quem diga: Paz e

segurança, onde quer que ocorram ou haja receio de que não ocorram.

---

29. Veja 1 João 2:18.

30. Veja Romanos 12:3.

31. Carta 198, 5.

32. Ver 2 Timóteo 4:8.

33. Carta 199

No entanto, em meio a esses males, as pessoas em todos os lugares se aglomeram em luxuosos banquetes; a embriaguez é generalizada; a ganância prospera; há o som de cantos lascivos, órgãos, flautas, liras, harpas, dados e muitos e vários tipos de música e jogos. Será isto para murchar por causa do medo ou melhor, para ficar encharcado de luxúria?<sup>33</sup> Mas os filhos das trevas terão e desfrutarão disso em maior abundância quando disserem: Paz e segurança.

38. E os filhos da luz e os filhos do dia que não estão nas trevas para que aquele dia os apanhe como um ladrão (I Tessalonicenses 5:4-5)? Eles ainda não usam este mundo como se não o estivessem usando (1 Coríntios 7:31)? Pois, embora tenha sido dito há muitos anos, na época dos apóstolos, eles ainda avaliam com cuidado as palavras: O tempo é curto (I Coríntios 7:29). A maior parte deles ainda não planta, constrói, compra, possui, segue carreira e se casa? Estou falando daqueles que, embora esperem pelo seu senhor quando ele voltar do casamento (Lucas 12:36), ainda assim não se abstêm do casamento carnal, mas ouvem com o maior amor obediente o apóstolo ordenando como as esposas devem viver com seus filhos, maridos e os maridos com suas esposas, filhos com seus pais e pais com seus filhos, servos com seus senhores e senhores com seus servos.<sup>34</sup> Todos estes não usam este mundo de todas essas maneiras? Eles aram, navegam, fazem negócios, geram filhos e atuam como soldados e administradores. Penso que não serão assim quando houver, como previu o evangelho, sinais no sol, na lua e nas estrelas, e na terra a angústia dos povos por causa da confusão com o som do

mar e suas ondas. Os seres humanos murcharão por causa desse medo e na expectativa do que está por vir sobre o mundo inteiro. Porque os poderes do céu serão confundidos (Lucas 21:25-26).

39. Acho que é melhor entender essas previsões como aplicáveis à Igreja, para que o Senhor Jesus não pareça ter predito como algo importante, à medida que sua segunda vinda se aproxima, eventos que muitas vezes aconteceram neste mundo, mesmo antes de sua primeira vinda. E então seríamos ridicularizados por aqueles que leram na história das nações acontecimentos muito maiores e maiores do que aqueles que temos como os últimos e maiores de todos. Porque a Igreja é o sol e a lua e as estrelas, às quais foi dito: Formosa como a lua, escolhida como o sol (Cantares 6:9). Esta lua prostrou-se diante do nosso José neste mundo, como se estivesse no Egito, onde ele foi elevado ao poder desde a posição mais baixa. Pois a mãe de José certamente não poderia prostrar-se diante dele, pois ela já havia morrido antes que Jacó viesse para seu filho<sup>35</sup> para que a verdade do sonho profético que seria realizado por Cristo, o Senhor, pudesse ser preservada.<sup>36</sup> Pois, quando o sol nasce, escurece, e a lua não dá a sua luz, e as estrelas caem do céu,

---

33. Veja Lucas 21:26.

34. Veja Efésios 5:22-6:9; Colossenses 3:18-22.

35. Veja Gênesis 35:19; 46:1-7.

36. Veja Gênesis 37:9-11.

e os poderes dos céus são confundidos (Mateus 24:29; Marcos 13:24-25), como esta passagem é expressa pelos outros dois evangelistas, a Igreja não será vista. Naquele tempo, quando os perversos perseguidores se enfurecerem além de todos os limites e sem qualquer medo, como se a felicidade do mundo lhes sorrisse, eles dizem: Paz e segurança (1 Tessalonicenses 5:3), estrelas cairão dos céus, e os poderes dos céus serão lançados em confusão, porque muitos que pareciam estar resplandecentes de graça cederão aos

perseguidores e cairão, e alguns crentes muito firmes serão lançados em confusão. Por esta razão, porém, nos Evangelhos de Mateus e Marcos é dito que isto ocorrerá depois da tribulação daqueles dias (Mateus 24:29; Marcos 13:24-25), não porque estas coisas acontecerão depois que toda aquela perseguição já passou, mas porque a tribulação virá primeiro para que a apostasia de alguns se siga, e porque assim acontecerá durante todos esses dias. E por isso acontecerá depois da tribulação daqueles dias, mas acontecerá ainda nesses mesmos dias.

40. A afirmação de Lucas, e na terra a aflição das nações (Lucas 21:25), significava que entendemos as nações que não pertencem à descendência de Abraão, em quem todas as nações serão abençoadas,<sup>37</sup> mas as nações que ficarão à esquerda quando todas as nações forem reunidas diante do juiz dos vivos e dos mortos.<sup>38</sup> Pois ambos os grupos serão encontrados em todas as nações, aquele que persegue, o outro que sofre perseguição, aquele que diz: Paz e segurança (I Tessalonicenses 5:3), a outra na qual o sol escurecerá e a lua não dará a sua luz, da qual cairão as estrelas, e na qual os poderes dos céus serão lançados em confusão.<sup>39</sup>

41. E então verão o Filho do Homem vindo numa nuvem com grande poder e majestade (Lucas 21:27; Mateus 24:30; Marcos 13:26). Vejo que isso pode ser interpretado de duas maneiras. De certa forma, será entendido que a Igreja vem, por assim dizer, na nuvem, assim como mesmo agora ela não deixa de vir de acordo com as palavras: Agora vocês verão aquele Filho do Homem sentado à direita de poder e vindo sobre as nuvens do céu, mas depois com grande poder e majestade (Mateus 26:64), porque seu maior poder e majestade serão vistos pelos santos a quem ele dará grande coragem para que não sejam vencidos por uma perseguição tão grande. Ou de outra forma será entendido do seu corpo, no qual está sentado à direita do Pai, no qual também morreu, ressuscitou e subiu ao céu,<sup>40</sup> conforme o que lemos nos Atos dos Apóstolos. , Quando ele disse isso, uma nuvem o levou e ele foi arrebatado deles. E porque os anjos

também disseram lá: Ele virá como vocês o viram indo para o céu (Atos 1:9,11), é correto acreditar que ele não apenas virá no mesmo corpo, mas também numa nuvem, porque ele virá assim como partiu,

---

37. Ver Gênesis 22: 18; 26:4.

38. Ver Mateus 25.33,32; Atos 10:42.

39. Veja Mateus 24:29; Marcos 13:24-25.

40. Veja Romanos 8:34; Marcos 16:19; Colossenses 3:1.

e uma nuvem o recebeu quando ele partiu.

42. Mas é difícil julgar qual destes dois é melhor escolher. O sentido mais óbvio, claro, é quando alguém ouve ou lê. E então verão o Filho do Homem vindo numa nuvem com grande poder e majestade (Lucas 21:27), ele interpretará isso precisamente como a sua vinda não através da Igreja, mas por si mesmo, quando vier para julgar os vivos e os mortos.<sup>41</sup> Mas as escrituras precisam ser examinadas cuidadosamente, e não devemos nos contentar com seu significado superficial, uma vez que foram compostas para exercitar nossas mentes e, portanto, exigem ser penetradas mais profundamente. Por esta razão, devemos estudar cuidadosamente o que se segue. Pois, depois de ter dito: E então verão o Filho do Homem vindo sobre uma nuvem com grande poder e majestade, ele prosseguiu dizendo: Mas quando estas coisas começarem a acontecer, olhem para cima e levantem suas cabeças, pois sua redenção está se aproximando. E ele lhes contou uma parábola. Observem a figueira e todas as outras árvores. Quando já estão produzindo seus frutos, vocês sabem que o verão está próximo. Assim também, quando vocês virem essas coisas acontecerem, saibam que o reino de Deus está próximo (Lucas 21:28-31). Quando, portanto, ele diz: Quando vocês veem essas coisas acontecerem, que eventos podemos entender, exceto aqueles que foram mencionados acima? Entre essas palavras, porém, está a afirmação: E então verão o Filho do Homem vindo numa nuvem com grande poder e majestade (Lucas 21:27). Portanto, mesmo

quando isso for visto, o reino de Deus ainda não estará aqui, mas estará próximo.

43. Vemos que os outros dois evangelistas mantêm esta mesma ordem. Pois, em Marcos, depois de ter sido dito: E os poderes que estão nos céus serão confundidos, diz ele, e então verão o Filho do Homem vindo nas nuvens com muito poder e glória. Depois acrescenta o que Lucas não disse: E então enviará os seus anjos, e reunirá os seus escolhidos desde os quatro ventos, desde os confins da terra até aos confins do céu (Marcos 13:25-26) Depois, o que Lucas disse sobre a figueira e as outras árvores, Marcos diz apenas sobre a figueira. Ele diz: Aprendam uma parábola com a figueira. Quando seu galho já está flexível e suas folhas já brotaram, vocês sabem que o verão está próximo. Assim também, quando vocês virem essas coisas acontecerem, saiba que ele está próximo, bem na porta (Marcos 13:27-29). O que fazer quando você vir essas coisas acontecerem, refere-se apenas aos eventos que ele já mencionou? Entre eles está também aquele onde ele diz: E então verão o Filho do Homem vindo nas nuvens com muito poder e glória, e então enviará os seus anjos, e então reunirá os seus escolhidos (Marcos 13:27). O fim, portanto, não será então, mas estará próximo.

44. Ou deveríamos dizer que não devemos entender todos os eventos que foram mencionados quando ele diz: Quando vocês virem essas coisas acontecerem (Marcos 13:29; Lucas 21:31), mas apenas alguns deles, isto é, com exclusão deste evento que foi mencionado, E então eles verão o Filho do Homem vindo (Marcos 13:26; Lucas 21:27),

---

41. Veja 2Tm 4:1.

e assim por diante? Esse certamente será o fim; então não estará próximo. Mas Mateus mostra que as palavras: Quando você vir essas coisas acontecerem, devem ser consideradas sem exceções; porque nele foi dito: E os poderes dos céus serão confundidos, e então o

sinal do Filho do Homem será visto no céu e então todas as tribos da terra chorarão e verão o Filho do Homem vindo nas nuvens do céu com muito poder e majestade, e enviará os seus anjos com trombeta e grande clamor, e reunirão os seus escolhidos desde os quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus. Mas aprendam uma parábola com a figueira. Quando seu galho já está flexível e suas folhas já brotaram, vocês sabem que o verão está próximo. Assim também, quando vocês virem essas coisas acontecerem, saiba que ele está próximo, às portas (Mateus 24:29-33).

45. Sabemos que ele está próximo, então, quando vemos não alguns desses sinais, mas todos eles, entre os quais há também este sinal: o Filho do Homem será visto chegando, e enviará seus anjos, e de dos quatro cantos do mundo, ou seja, do mundo inteiro, ele reunirá os seus escolhidos. Ele faz isso durante toda a última hora,<sup>42</sup> vindo em seus membros<sup>43</sup> como nas nuvens, ou em toda a Igreja, que é o seu corpo,<sup>44</sup> como numa grande nuvem que frutifica e cresce no mundo inteiro,<sup>45</sup> desde a vez que ele começou a pregar e dizer: Arrependa-se; porque o reino dos céus está próximo (Mateus 3:2; 4:17). Dessa forma, talvez, se todas as declarações dos três evangelistas sobre esta vinda forem reunidas e examinadas mais cuidadosamente, poderá ser descoberto que elas têm a ver com o fato de que ele vem diariamente em seu corpo, que é a Igreja. A respeito desta sua vinda, ele disse: Agora vereis o Filho do Homem sentado à direita do poder e vindo sobre as nuvens do céu (Mateus 26:6; Marcos 14:62). Desta interpretação estão excluídas as passagens em que ele promete a sua última vinda em si mesmo para julgar os vivos e os mortos (2 Timóteo 4:1) para que se diga que se aproxima, bem como a última parte do discurso em Mateus onde se expressa de forma perfeitamente óbvia a vinda cuja proximidade acima se mostra para ser compreendida a partir de certos sinais. Em Mateus, o discurso, com certeza, termina com uma referência a isso; ele diz: Mas quando o Filho do Homem vier em sua majestade e todos os anjos com ele, ele se assentará no trono de majestade, e todas as nações serão reunidas diante dele (Mateus 25:31-32) e o descanse até onde ele diz:

E estes entrarão no castigo eterno, mas os justos entrarão na vida eterna (Mateus 25:46). Pois ninguém tem dúvida de que isto foi predito a respeito da última vinda de Cristo e do fim do mundo. Pois havia algumas pessoas que queriam ensinar, através de uma linha respeitável de argumento, que mesmo aqueles dois pares de cinco virgens<sup>46</sup> pertencem a esta vinda de Cristo que agora está ocorrendo através da Igreja. Mas tais declarações não devem ser feitas precipitadamente, por medo de que surja algo que as contradiga

---

42. Veja 1 João 2:18.

43. Veja 1 Coríntios 6:15.

44. Veja Colossenses 1:24.

45. Veja Colossenses 1:6.

46. Veja Mateus 25:1-12.

categoricamente, especialmente porque em tais obscuridades das escrituras divinas, pelas quais Deus escolheu exercitar nossas mentes, daqueles que comentam as escrituras de uma maneira isso não é falta de inteligência, não apenas uma pessoa é mais profundamente inspirada do que outra, mas também qualquer uma delas entende menos bem em um momento e melhor em outro.

46. Ainda não sei se em relação a esta questão atual poderíamos discernir algo mais certo, se pudéssemos usar a razão ou a habilidade, do que o que já citei na carta anterior sobre quando o mundo inteiro terá o evangelho pregado a ele.<sup>47</sup> Pois eu estabeleci por certas provas que o que Vossa Reverência pensa que já foi realizado pelos apóstolos não é o caso. Pois há entre nós, isto é, na África, inúmeras nações bárbaras onde o evangelho ainda não foi pregado; é fácil aprendermos isso todos os dias com aqueles que deles foram levados cativos e agora estão entre os escravos dos romanos. No entanto, foi apenas há alguns anos que alguns deles, muito excepcionais e em pequeno número, foram pacificados e passaram a fazer parte dos territórios romanos, de modo que não têm os seus próprios reis, mas têm governadores nomeados sobre eles pelo Império Romano, e eles

e seus governadores começaram a ser cristãos. Mas aqueles que estão mais no interior e não estão sob o poder romano não têm contacto com a religião cristã em nenhum dos seus povos, e ainda assim não é de forma alguma correto dizer que a promessa de Deus não lhes pertence.

47. Pois, por meio de juramento, o Senhor também prometeu não os romanos, mas todas as nações à descendência de Abraão.<sup>48</sup> Por causa dessa promessa, já aconteceu que algumas nações que não estão sujeitas ao domínio romano receberam o evangelho e têm unido à Igreja, que dá frutos e cresce em todo o mundo.<sup>49</sup> Pois ainda há espaço para crescer até se tornar o que foi predito de Cristo por meio de Salomão, que o simbolizou: Ele terá domínio de mar a mar e de rio até os confins da terra (Salmo 72:8) - isto é, desde o rio onde ele foi batizado, porque dali começou a pregar o evangelho,<sup>50</sup> mas de mar a mar está espalhado o mundo inteiro com todas as nações, porque o mundo está rodeado pelo mar chamado Oceano. Mas como se cumprirá essa profecia: Todas as nações que fizeste virão e adorarão diante de ti, ó Senhor (Salmo 86:9)? Pois eles não virão migrando de seus próprios lugares, mas acreditarão em seus próprios lugares. O Senhor, com certeza, disse dos crentes: Ninguém pode vir a mim, se não lhe for dado por meu Pai (João 6:66). O profeta, porém, diz: E eles o adorarão, cada um no seu lugar, em todas as ilhas das nações (Sofonias 2:11). Ele disse todas as ilhas como se dissesse “até todas as

---

47. Veja Mateus 24:14.

48. Veja Gênesis 22:16-18; 26:3-4.

49. Veja Colossenses 1:6.

50. Conjunto Mateus 3:13-16; Marcos 1:9; Lc3:21.

ilhas”, mostrando a partir disso que não sobrar nenhuma terra onde a Igreja não exista, pois não sobrar nenhuma ilha. Alguns deles estão localizados até mesmo no Oceano, e aprendemos que alguns deles já receberam o evangelho. E assim, mesmo em cada ilha individual,

estão sendo cumpridas as palavras: Ele terá domínio de mar a mar (Salmos 72:8), o mar pelo qual cada ilha está circundada. É a mesma coisa em todo o mundo, que em certo sentido é como a maior ilha de todas porque o oceano a circunda. E sabemos que a Igreja chegou ao Oriente às suas costas, e a qualquer costa que ela não tenha chegado, ela chegará à medida que der frutos e crescer.<sup>51</sup>

48. Se, então, visto que a profecia proveniente da verdade não pode mentir, todas as nações que Deus criou devem adorá-lo,<sup>52</sup> como o adorarão se não o invocarem? Mas como invocarão aquele em quem não acreditaram? Ou como acreditarão naquele de quem não ouviram falar? Mas como ouvirão sem alguém para pregar? Ou como pregarão se não forem enviados? (Romanos 10:14-15) Pois ele envia os seus anjos e reúne os seus escolhidos desde os quatro ventos,<sup>53</sup> isto é, de todo o mundo. Nas nações onde a Igreja ainda não existe, ela deve existir - não para que todos os que lá vivem possam acreditar, pois Deus prometeu a todas as nações, mas não a todos os seres humanos de todas as nações. Pois nem todos têm a fé (2 Tessalonicenses 3:2). Cada nação, portanto, acredita em todos aqueles que foram escolhidos antes da criação do mundo,<sup>54</sup> e cada nação não acredita nas outras, mas odeia aqueles que acreditam. Pois como se cumprirá também aquela profecia: Sereis odiados de todas as nações por causa do meu nome (Mateus 24:9; 10:22; Marcos 13:13; Lucas 21:17), se não houver em todas as nações ambos aqueles que odeiam e aqueles a quem odeiam?

49. Como, então, foi completada esta pregação pelos apóstolos, visto que ainda existem nações - e isto é completamente certo para nós - nas quais ela está agora começando e nas quais ainda não começou a ser concluída? E assim não foi dito aos apóstolos: Sereis minhas testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra (Atos 1:8), como se somente aqueles com quem ele estava falando fossem indo para completar uma tarefa tão grande. Pelo contrário, quem pode deixar de compreender que, assim como parece ter dito apenas a eles: Eis que estou convosco até ao fim

do mundo (Mateus 28:20), no entanto prometeu-o a toda a Igreja, que, à medida que uns morrem e outros nascem, aqui perdurarão até ao fim do mundo. Da mesma forma, ele lhes disse o que não lhes pertence de forma alguma, e ainda assim lhes foi dito como se pertencesse somente a eles: Quando vocês virem todas essas coisas, saibam que ele está próximo, bem às portas (Mateus 24:33; Marcos 13:29). Pois a quem isto pertence, senão aos que viverão no corpo, quando todas estas coisas acontecerem ou serem realizadas?

51. Veja Colossenses 1:6.

52. Veja Salmo 86:9.

53. Veja Mateus 24:31; Marcos 13:27.

54. Veja Efésios 1:4.

Quanto mais isso se aplica ao que deveria ser feito em grande parte por eles, embora a mesma ação tenha sido continuada também por seus sucessores?<sup>50</sup> O apóstolo disse: Não ouviram? A sua voz repercutiu por toda a terra e as suas palavras chegaram aos confins do mundo (Romanos 10:18; Salmos 19:5) Embora usasse verbos no pretérito, ele disse o que iria acontecer, não o que já estava feito e concluído. Da mesma forma, o profeta, a quem ele usou como testemunha, não disse: “Isto se espalhará por toda a terra”, mas, a voz deles saiu, embora, é claro, isso ainda não tivesse acontecido. Da mesma forma que as Escrituras dizem: Traspassaram-me as mãos e os pés (Salmos 22:17), o que sabemos que aconteceu muito tempo depois. Mas para que não suponhamos que estas formas de falar se encontrem apenas nos profetas e não também nos apóstolos, não disse o mesmo apóstolo: É a Igreja do Deus vivo, coluna e fundamento da verdade. E, sem dúvida, é um grande sacramento de piedade que foi revelado na carne, foi justificado no espírito, foi visto pelos anjos, pregado às nações, crido em todo o mundo e elevado à glória (1 Timóteo 3:15-16)? É evidente, claro, que o que ele colocou em último lugar ainda não se concretizou. Quanto menos foi esse o caso quando ele disse essas coisas? A Igreja será de fato assumida na glória quando for dito: Vinde, benditos de meu Pai, recebei o reino

(Mateus 25:34), e ainda assim o apóstolo falou como se o que ele certamente sabia que estava no futuro já tivesse sido feito.

51. Muito menos deveríamos nos surpreender que ele também tenha usado verbos no presente na declaração que você também mencionou que ele fez: Por causa da esperança que nos foi guardada, da qual você já ouviu falar antes na palavra da verdade, isto é, do evangelho que chegou entre vocês, como também está dando frutos e aumentando em todo o mundo (Colossenses 1:5-6), embora o evangelho ainda não tivesse se apoderado de todo o mundo. Mas ele disse que estava dando frutos e aumentando em todo o mundo para significar até onde iria dando frutos e aumentando. Se, então, não sabemos quando, à medida que a Igreja dá frutos e cresce, o mundo inteiro ficará absolutamente cheio de mar a mar,<sup>55</sup> sem dúvida não sabemos quando será o fim; é claro que não será antes disso.

52. Mas, a fim de revelar a você, como homem santo de Deus e irmão mais sincero, o que defendo sobre esta questão, devemos evitar o erro em ambos os aspectos, tanto quanto for possível para um ser humano evitar - crendo, em outras palavras, que o Senhor virá mais rapidamente ou mais lentamente do que será o caso. Mas não me parece que uma pessoa esteja errada quando sabe que não sabe alguma coisa, mas quando pensa que sabe o que não sabe. Livremo-nos, portanto, daquele mau servo que diz em seu coração: O senhor demora a chegar (Mateus 24:48-49; Lucas 12:45), domina seus conservos e se associa com bêbados em farras. Ele certamente e sem dúvida odeia a vinda de seu mestre. Com aquele mau servo fora do caminho, coloquemos diante dos nossos olhos os três bons servos

---

55. Veja Salmo 72:8; Senhor 44:23; Amós 8:12.

que administram com cuidado e sobriedade a casa de seu senhor, desejando ardentemente a vinda de seu senhor, esperando-o com vigilância e amando-o fielmente, mesmo que um deles pense que o

senhor virá mais cedo e outro que virá mais tarde, enquanto o terceiro admite sua ignorância sobre isso. E embora todos estejam de acordo com o evangelho, porque todos anseiam pela vinda do Senhor, a desejam e a aguardam diligentemente,<sup>56</sup> vamos ainda ver qual deles está mais plenamente de acordo com o evangelho.

53. Alguém diz: “Vigiem e oremos porque o Senhor virá mais cedo”. O segundo diz: “Vigiem e oremos porque esta vida é curta e incerta, embora o Senhor venha mais tarde”. O terceiro diz: “Vigiem e oremos, porque esta vida é curta e incerta, e não sabemos quando o Senhor virá”. O evangelho diz: Preste atenção; vigiem e orem, pois não sabem quando será o tempo (Mateus 13:3). Eu lhe pergunto: o que mais ouvimos essa terceira pessoa dizer senão o que ouvimos o evangelho dizer? Todos, de fato, pelo desejo do reino de Deus, querem que seja verdade o que o primeiro disse, mas o segundo nega, enquanto o terceiro não nega nenhum deles, mas admite que não sabe qual deles está falando a verdade. Portanto, se acontecer o que o primeiro previu, o segundo e o terceiro se alegrarão com ele. Pois todos eles anseiam pela vinda do Senhor.<sup>57</sup> E assim exultarão porque o que almejam chegou mais cedo. Mas se isso não acontecer e o que o segundo disse começar a parecer verdade, teremos que temer que, em meio a esses atrasos, aqueles que acreditaram no que o primeiro disse possam ficar perturbados e começar a pensar que a vinda do Senhor não se atrasará, mas não se atrasará [mesmo].

E você vê que grande dano isso representa para as almas. Mas se forem pessoas de uma fé tão grande que mudem seus pontos de vista para as previsões da segunda pessoa e esperem fiel e pacientemente o Senhor, mesmo que ele demore a vir, ainda assim haverá uma abundância de reprovações, insultos e desprezos de seus inimigos, que afastarão muitas pessoas fracas da fé cristã, dizendo que a promessa do reino é tão falsa quanto a promessa de que ele viria rapidamente. Mas se aqueles que acreditam no que o segundo diz, a saber, que o Senhor virá mais lentamente, descobrirem que isso é

falso quando o Senhor vier mais cedo, aqueles que acreditaram nele não serão de forma alguma perturbados na sua fé, mas serão regozijem-se com sua alegria inesperada.

54. Portanto, quem diz que o Senhor virá mais cedo diz o que é mais desejável, mas corre perigo se estiver enganado. Será, então, que isso seja verdade, porque causará problemas se não for. Mas quem diz que o Senhor virá mais tarde, e ainda assim acredita, espera e ama a sua vinda, mesmo que se engane quanto à sua lentidão, está certamente enganado, embora felizmente. Pois ele terá maior paciência se for esse o caso e maior alegria se não for. E por esta razão o primeiro é

---

56. Veja 2Timóteo 4:8.

57. Veja 2Timóteo 4:8.

ouvido com mais prazer por aqueles que anseiam pela vinda do Senhor<sup>58</sup> mas o segundo é ouvida com maior segurança. Mas quem admite não saber qual destas é a verdadeira espera pela primeira, suporta a segunda e não se engana em nada, porque não afirma nem nega nenhuma delas. Rogo-lhe que não me despreze por ser tal pessoa, porque te amo por afirmar o que quero que seja verdade, e quanto mais desejo o que você promete, mais quero que você não se engane, e mais Vejo perigo se você estiver enganado. Perdoe-me se tenho sido um fardo para seus santos olhos e ouvidos. Pois quanto mais raramente isso acontece, mais me agrada conversar mais longamente com você, pelo menos por carta.

---

58. Veja 2Timóteo 4:8.

# Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

[www.revistacrista.org](http://www.revistacrista.org)

